Grammatica Ingleza

Grammatica Inglesa

POR

A. R. GONÇALVES VIANNA

II[a] e III[a] Classes

AILLAUD, ALVES & C[ia]
PARIS
96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96
(LIVRARIA AILLAUD)
LISBOA
73, RUA GARRETT, 75
(LIVRARIA BERTRAND)

FRANCISCO ALVES & C[ia]
RIO DE JANEIRO
166, RUA DO OUVIDOR, 166
S. PAULO
65, RUA DE S. BENTO, 65
BELLO HORIZONTE
1055, RUA DA BAHIA, 1055

1913

PREFÁCIO

É notoria a irregularidade extrema da orthographia ingleza e manifestas são igualmente as difficuldades que ao principiante se deparam na leitura dos vocabulos, mormente polisillabicos. Seria, comtudo, baldado empenho o querer formular regras geraes, não só para o conhecimento da sillaba tônica, mas ainda para a pronunciação da vogal ou vogaes dessa sillaba e mesmo das sillabas atonas.

Para poupar aos estudiosos a ardua tarefa de, no começo, continuamente recorrerem a um diccionario de pronúncia de origem ingleza, pois os demais são nesse particular muito imperfeitos, julgámos que seria da maior conveniencia o dar-lhes a pronunciação dos vocabulos, principalmente quando ella se aparte da orthographia, ou dos quatro valores normaes das cinco vogaes escritas, a que mais adeante nos referiremos.

Para tal subsidio, porém, forçoso era empregar uma notação qualquer. São innumeros os sistemas de transcrição, quer geral, quer applicada á lingua ingleza. Comquanto qualquer delles apresente suas vantagens especiaes, tivemos todavia de repudiá-los a todos por arbitrarios e faltos de fundamento na historia da mesma lingua; sendo tambem verdade que uma transcrição rigorosamente scientifica, a mais adoptavel sem dúvida, iria de encontro ao que a tal respeito a lei expressamente determina.

As difficuldades na leitura da lingua ingleza, a complicação e a incongruencia da sua orthographia actual proveem de quatro causas :

— Primeira, a deficiencia do alphabeto, que, por exemplo, apenas tem seis letras para representar treze ou quatorze vogaes differentes e varios ditongos.

— Segunda, a perturbação que á ortographia anglo-saxónia veio trazer o grande número de vocabulos franco-normandos, adoptados no seculo XII e depois, com as feições peculiares da sua escrita.

— Terceira, de todas a mais importante, a mudança extraordinaria que a lingua falada tem sofrido depois que a sua orthographia ficou a bem dizer estabelecida no XVII seculo.

— Quarta, o pedantismo erudito, dominante no século passado e ainda neste, o qual veio aggravar o ja existente desacôrdo entre a escrita e a pro-

nunciação dos vocabulos, tanto em Inglaterra como em todas as nações que se servem do alphabeto romano, alli, porem, mais que em parte nenhuma.

Pareceu nos, pois, bem que a notação convencional indicasse, em certo modo, a alteração effectuada no valor das letras vogaes da lingua inglesa comparado o seu primeiro periodo com o comtemporaneo.

O inglês mais antigo differençava, como acontece no moderno, vogaes longas e vogaes breves, sem que todavia a escrita fizesse sempre clara distinção entre umas e outras. As vogaes do anglo-Saxão eram

a (æ) e i o u y,

que podiam ser breves ou longas, sendo em tal caso muitas vezes escritas

á (ǽ) é í ó ú ý.

A pronunciação dellas era, pouco mais ou menos, como em português

á é i ó· u,

tendo o *y* o valor do *ü* allemão ou do u francês, e representando o *æ* um som entre *a* e *e*, que veio ao depois a confundir-se com êste, deixando de ser usado o simbolo *æ*, como tambem se perdeu o *y*, cujo som desappareceu ahi pelo XVI seculo. Além dêstes elementos vocalicos, tinha igualmente os ditongos *áu*, *éi* e depois *éu*, os dois primeiros dos quaes se condensaram em *o* e *e*, modificando-se o último em *iu* depois de ter passado por *iu*, valor que ainda conserva no dialecto popular de Nova-York. (Veja-se E. H. Babbit, **The English Pronunciation of the Lower Classes in New-York and Vicinity**, in *Dialect Notes*, publicadas pela Sociedade Dialectal Americana, Parte IX).

Algumas das vogaes breves, e todas as longas menos *y* (= *ü*) subsistem, mais ou menos modificadas, no inglês actual, supposto que as mais das vezes em vocabulos differentes e como resultado de evolução ulterior. Assim nas palavras *father, there, shield, lord, true. a e i o u* têm proximanente o valor que tinham no inglês antigo ou no medio.

Na figuração que adoptamos escolhemos o conhecido sinal de alongamento, a linha horizontal sobreposta, para indicar esses valores originarios ainda conservados, escrevendo

ā ē (ī) ō ū

quando estas vogaes longas coincidem no valor, pouco mais ou menos, com o que lhes cabe em português e lhes competia no inglês antigo ou no medio. Como, porém, o valor do *ī* passou no inglês moderno para o *e* longo, sómente usaremos ī, ou simplesmente *i*, para o denotar quando seja atono.

Todavia, na maioria dos vocabulos, as vogaes longas, e entre as breves principalmente o *u*, foram-se, por varias influências, differenciando pouco a pouco e confundindo umas com as outras, até chegarem aos valores actuaes

que estão em opposição com os dessas letras em português e outros idiomas continentaes.

Assim, o que em inglês se denomina « *long sound of the vowels* », « som longo das vogaes », significa para as cinco letras *a*, *e*, *i*, *o*, *u* os seus nomes no alphabeto, sendo todas ellas verdadeiros ditongos: *éi*, *ii*, *ai*, *ou*, *iu*, como nos vocabulos, *day*, *me*, *I*, *no*, *due* ; havendo existido um periodo de transição, que em muitos dialectos persiste, no qual *a*, *e*, *o*, *u*, valeram ou valem respectivamente *ê* fechado, *i*, *ô* fechado e *u*, longos, valores êsses precedidos de outros intermedios, do que ficaram exemplos em varios vocabulos, que hoje nos parecem anomalos. Este valor primeiro do cada vogal inglesa indicá-lo hemos, onde fôr mister, por um traço horizontal subscrito,

a̱ e̱ i̱ o̱ u̱,

o qual denotará que a vogal respectiva permaneceu longa, com variação porém de timbre, de qualidade, comparada com a correspondente vogal anglo-saxonia e continental.

As cinco vogaes breves dos vocabulos *bad*, *bed*, *bid*, *pod*, *bud*, o seu segundo valor normal, figurá-las hemos por uma linha curva subscrita:

a̮ e̮ i̮ o̮ u̮,

e reservaremos o mesmo sinal sobreposto para as cinco restantes vogaes,

ă ĕ ĭ ŏ ŭ,

dos vocabulos *about*, *able*, *disease*, *hotel*, *put*, as três primeiras das quaes são sempre átonas, sendo ĭ a que os ingleses representam por *y* átono em fim de vocabulo, e a primeira (*ă*) o *a* átono português de « *cabeça* », por exemplo, que muitos orthoepistas ingleses confundem com *u̮*. O simbolo *ŏ* representará tambem o *o* quando é modificado pelo *r* que se lhe segue. Para evitarmos um sinal novo indicaremos a vogal de *err*, *bird*, *burn* com *u̮ř*, representando *ř* o r peculiar do inglês do sul em fim de sillaba, o qual sómente é audivel quando se lhe segue, sem pausa intermédia, vogal inicial de outro vocabulo.

Haveriamos de preferencia adoptado uma notação completamente inglesa, se alguma existisse que pudesse figurar todas as gradações e matizes do numeroso sistema vocalico inglês. No emtanto, mencionaremos aqui a figuração mais usada pelos grammaticos ingleses para a indicação das principaes destas vogaes.

Notação convencional : ā, ē, ī, ō, ū ; a̱, e̱, i̱, o̱, u̱ ; ă, ĕ, ĭ, ŏ, ŭ ; oĭ, oŭ.
Notação inglesa : ah, air, e, aw, oo ; ay, ee, i, oe, ew ; a, ', y, o, oo ; oy, ow.

Os dois simbolos *oĭ*, *oŭ* representam as duas unicas combinações de vogaes que em inglês são consideradas ditongos : é sabido que de duas e até três vogaes numa só sillaba sómente uma se lê, em geral a primeira, com um dos

dois valores normaes de cada letra vogal, ou algum anomalo, conforme os vocabulos, constituindo excepções unicas os dois digrammas mencionados oi, (oy), ou (ow), o último dos quaes é capaz de assumir outros valores além do que lhe é proprio.

Como se vê, a notação inglesa, sôbre ser poligrammatica, o que já por si é um inconveniente gravissimo num livro elementar, carece de meios para expressar todos os valores que ás cinco letras vogaes podem ser attribuidos; evidente, pois, nos pareceu a necessidade de rejeitá-la, substituindo-a por outra mais expressiva e mais completa. Mais adeante verá o estudioso que o mesmo acontece com o sistema de consoantes, comquanto incomparavelmente mais singelo e methodico do que o das vogaes.

Para que o alumno tenha plena consciencia das difficuldades que offerece a leitura inglesa no que respeita as vogaes, damos neste prefacio uma tabella mais completa, para que o professor sollicite continuamente a attenção dos alumnos para essa incerteza, e lhes aconselhe o constante recurso a um bom diccionario de pronúncia, em todos os casos em que se lhes offereça dúvida.

Para evitarmos quanto seja possivel a marcação escusada, omitti-la hemos ordinariamente todas as vezes que o vocabulo ou a sillaba duvidosa delle entrem nos quatro preceitos reguladores da soletração inglesa, a que acima nos referimos, e que são:

1.° Toda a vogal tonica de sillaba aberta, isto, é, toda a vogal que termine sillaba forte, diz-se longa e tem em geral o valor do seu nome no alphabeto, convem saber, o de ditongo:

ẹi ii ai ôu iûu,

para o que bastará marcar-lhe o signal de acento tonico depois, como é uso em livros didacticos ingleses; assim, os vocabulos

la'ter, ce'dar, mi'nor, no'bler, tu'tor,
pronunciam-se: *lạtăř, sẹdăř, mịnăř, nọblăř, tụtăř.*

2.° Tem igualmente o valor alphabetico a vogal tonica antes de uma consoante, quando a esta se siga *e* mudo: ex.: **fate, scene, like, note, mute**, que se pronunciam: *fạt, sẹn, lịk, nọt, mụt*, numa só sillaba.

3.° Toda a vogal tonica de sillaba fechada, isto é, terminada em consoante, diz-se breve, e tem o segundo valor; ex.:

bad, bed, bid, pod, bud,

sendo pois desnecessario marcá-la nos monosillabos.

4.° Êste valor compete igualmente ás quatro primeiras letras vogaes *a, e, i, o*, mesmo não seguidas de consoante na mesma sillaba, se se lhes seguem

duas sillabas atonas; para indicação do valor da vogal bastará, pois, marcar o sinal do acento tonico depois da consoante immediata, como fazem didacticamento os ingleses; ex.: *fatal'ity, necess'ity, timid'ity, veloc'ity;* porém *u'nity*, isto é, *u'nĭtĭ*. Se todavia o *u* está seguido de consoante na mesma sillaba, tem elle o segundo valor, pela 3ª regra; ex.: **introduc'tory**, isto é: *in'trăduk''tărĭ*.

Quando fôr indispensavel marcar duas sillabas tonicas no mesmo vocabulo o sinal (''), isto é, (') duplicado, denotara, a mais forte, que em palavras germanicas é em geral a primeira, e em palavras romanicas a segunda dellas.

São estes os valores considerados normaes nas vogaes inglesas, e por estes quatro preceitos se regula a pronúncia do latim e a dos vocabulos estrangeiros mais ou menos inglesados; convindo advertir que o *y* como vogal é mero sinal orthographico, cujos valores são os mesmos que os do *i*, pelo qual o substituiremos sempre que não seja consoante. Todos os outros valores das letras vogaes são considerados anomalos ou excepcionaes.

Convem do novo advertir que o *r* depois de vogal, na pausa, ou seguido de consoante, o qual representamos por *ř*, deixa na pronúncia do sul, e em geral na da America, de ser consoante, passando a valer tanto como *ă* se a vogal é átona e tornando-se esta nulla.

Com respeito á figuração das consoantes para as quaes o alphabeto inglês não tem letras especiaes, entendemos conveniente representá-las por monogrammas.

Dêste modo restabelecemos, como é uso entre os modernos philologos, os dous simbolos antigos, *þ* et ð, o primeiro dos quaes representa o *th* de *thank*, e o segundo o *th* de *they*. Para evitarmos os digrammas *sh*, *ch* e *zh* (êste ultimo, mero artificio de grammaticos), substituimos o *h* por um ponto superior as letras *ṡ*, *ċ*, *ż*, e representamos a nasal *ng* por *n*.

Seguir a notação inglesa *th*, *sh*, *zh* e *ng* para figurar os sons que se ouvem em *shell*, *chair*, *azure*, *hang*, e os dois do *th* teria effectivamente graves inconvenientes, pois que vocabulos há em que taes letras teem do ser proferidas em separado, como por exemplo, *mishappen*, *hothouse*, *publichouse*, *English*, etc. Assim representamos a pronúncia dos vocabulos citados desta maneira.

ṡęl, *ċěř*, *ążăř*, *hąn*, *þąnk*, *ðą*.

No intuito de poupar ao alumno o incómmodo de em cada vocabulo duvidoso ter de recorrer a estas intrucções preliminares, as quaes principalmente são destinadas aos professores, reproduziremos em cada folha da grammatica as particularidades da notação que adoptamos para figurar a pronúncia, exemplificando-as por meio de vocabulos que sirvam de padrão. Para melhor intelligencia da referida notação damos em seguimento uma tabella, ampliada, de todas as letras e sinaes com que estão exemplificados os elementos vocalicos ou consonanticos ingleses, acompanhando-a do exemplos dos differentes modos que a orthographia emprega para a expressão dos diversos sons.

Seguiremos a ordem alphabetica, fugindo de qualquer classificação, porque assim mais facil se tornara a consulta.

VALORES DAS LETRAS INGLESAS

a	a'	:	bathe, taper ; fail, day, break, they.
a	ac	:	bad, action, have.
ā		:	bath ; card, laugh, heart.
ă		:	baloon, delicacy ; purpose, legend, precious ; liar, writer, elixir, actor, Arthur, martyr, figure, sceptre.
b		:	bed ; abbot.
c		:	card, come, cut. (V. k.)
c		:	cell, civic, cycle. (V. s.)
c		:	chair ; match, features.
d		:	dart, add.
e	e'	:	me, legal : see ; sea ; ceiling ; fiend ; key ; quay.
e	eg'	:	beg, beggar ; heifer ; head, any.
ē		:	there ; heir ; care ; air ; bury, any.
ĕ(l)		:	chisel ; fable ; cheerful ; carol ; social.
f		:	fat ; difficult ; phrase ; cough.
g		:	gad, god, gun, grow, glue ; get, give ; beggar ; guess, guard ; ghost.
h		:	hat.
i	i'	:	I, bite, trifle ; high, height ; die, fly ; aisle.
i	id'	:	bid, bitter, princes, physic, cottage, privilege, build, breeches.
ĭ	i	:	disease ; become, physician, acme, committee.
ì		:	pitiful ; copy ; copies.
j		:	jag, job, jug ; jest, jig, gem, gin, edge, soldier.
k		:	keep, kid ; cat, cob, cut, crab, clew ; monarch ; stick ; grotesque.
l		:	lad ; ill.
m		:	mad, foam ; swimmer.
n		:	nag ; inn ; gnaw ; know.
n		:	hang ; thank.
o	o'	:	go, bode, noble ; foam, foe, soul ; low ; beau.
o	od'	:	pod, odd, body ; watch ; laurel ; knowledge.
ō		:	lord ; thought, all, auction, loss ; law, awe.
ŏ		:	story ; hero ; goary, door, fellow.
oi		:	voice ; boy ; buoy.
ou		:	loud ; now.
p		:	pal ; appeal ; hiccough.
qu		:	quick.
r		:	very, red ; errand ; rhythm.
r̄		:	fur, fir, err.
s		:	set ; guess ; scene ; schism ; cell, civil, cycle.
ś		:	shed ; machine ; nation, fallacious, session ; sugar.
t		:	tun, better ; crossed ; Thames.
þ		:	theft.
ð		:	that.
u	u'	:	tube, tutor, unity ; suit, due, deuce ; few.
u	ut'	:	bud, butter, luxury ; love, blood, enough.

ur : *curl* ; *fern* ; *girt* ; *early* ; *worn* ; *journey*.
ū u' : *rude*, *ruler* ; *blue*, *fruit*, *boot*, *shoe*, *through*, *soup*, *move*, *brew*.
ŭ : *put* ; *wolf* ; *wood* ; *would*.
v : *void*, *Stephens*.
w : *wet*.
wh (hw) : *what*.
x (ks) : *fix* ; *oaks*, *sticks* ; *monarchs*.
x (gz) : *exact*.
y : *yet*.
z : *zeal* ; *nose*, *disguise*, *adds* ; *discern*.
ż : *azure*, *fusion*.

Terminaremos esta exposição, com respeito á pronúncia e orthographia inglesa e sua notação, por uma piramide das vogaes e ditongos, exemplificada por vocabulos, na sua maioria identicos nos seus outros elementos, mas que se differençam pelo valor do elemento vocalico.

PIRAMIDE DAS VOGAES INGLESAS

bārd
bad bud body
were batoon border
bed burden bored
bathe doub'led bode
bid pit'iful pŭt
bead bedew prūde
abide void about feūd

Notação convencional.

da pronúncia inglesa, repetida em todas as folhas abertas da GRAMMATICA.

a, *bathe*, ā' *ta'per* ; a, *bad*, ad' *lad'der* ; ā *bath* ; ă *batoon* ; c *chair* ; e, *me*, e' *medial* ; ę, *bed*.

ed' *reddish* ; ê *were* ; ĕ *chisel* ; g *god* ; i, *I*, i' *ri'der* ; į, *bid*, id' *fid'dle* ; ı *disease* ; ı *pity* ;

n *ǫ*, *o'* *ǫ*, *od'* *ŏ* *ŏ* *ř* *s* *ʃ* *ð*
thank ; *no*, *no'*bler ; *pod*, *od'*dity ; *lord* ; gl*o*ry ; f*ire* ; *s*et ; s*h*ell ; *th*eft ; *th*en

u, *u'* *u*, *ud'* *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*ue*, t*u'*tor ; b*u*d, r*ud'*der ; c*ur*l ; r*u*de ; p*u*t ; *w*et ; *wh*at ; *y*et ; *z*eal ; a*z*ure

---

Advertiremos ainda que em toda a Parte I, que se refere á pronúncia, nos guiámos pelos recentes e incomparaveis trabalhos dos Professores Henrique Sweet, da universidade de Oxónia e João Storm, da universidade de Christiania, intitulados **A history of English sounds** (1874 e 1888), e **Englische Philologie** (I volume, Lipsia, 1892), os quaes fizeram epoca nesta especie de investigações. Não desattendemos todavia os trabalhos meritorios de outros tratadistas, entre os quaes sobresaem os americanos Whitney e Marsh. Com referencia a morphologia e sintaxe, sómente damos nesta **Grammatica**. o que nos pareceu essencial e indispensavel para os principiantes, que principalmente se devem exercitar na pronúncia, e para tal resumo seguimos muito de perto o excellente compéndio de Roberto Sullivan, **An Attempt to simplify English grammar**, que tem centenares de edições.

GRAMMATICA INGLESA ELEMENTAR

I

PHONOLOGIA

Observações preliminares.

A pronúncia dos vocabulos é marcada neste compêndio a letra italica com sinaes, que deixamos justificados no Prefàcio. Èsses sinaes são os seguintes :

Um ponto sobreposto ás letras **s**, **z** e **c** (*ṡ* *ż*, *ċ*,) em substituição do *h* que na orthographia inglesa as acompanha [**sh**, (**zh**), **ch**].

Un traço cortando o **n** em substituição do **g** (*n*), para representar a consoante nasal postero-palatal (**ng**). A letra *r̃* para denotar o *r* final de sillaba. As duas antigas letras *þ*, ð, representativas dos dois valores do **th** da moderna orthographia inglesa, o surdo (*þ*), e o sonoro (ð).

ą,	*a'*	*ą*,	*ad'*	*ä*	*à*	*ċ*	*ę*,	*e'*	*ę*.
bathe,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*loon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*ẽ*	*ĕ*	*̃*	*į*,	*ï*,	*į*,	*il'*	*į*	*ı*
r*e*ddish,	w*e*re,	chis*e*l,	*you*,	*I*	r*i*'dor,	b*i*d,	f*i*d'dle,	d*i*sease,	pit*y*

Um traço horizontal subscrito ás letras vogaes **a e i o u** (*a̱ e̱ i̱ o̱ u̱*) designa o seu valor alphabetico (**long**).

Un semicirculo igualmente subscrito ás ditas letras figura o seu segundo valor, denominado breve (**short**), *a̯ e̯ i̯ o̯ u̯*.

Um traço horizontal sobreposto ás mesmas letras indica o terceiro valor de cada uma dellas : *ā ē ī ō ū*.

Um semicirculo do mesmo modo sobreposto denota o seu quarto valor, *ă*, *ĕ*, *ĭ*, *ŏ*, *ŭ*.

O accento agudo à direita da letra marca a sillaba tónica: *a'* *ab'*; duplicado (") a predominante de duas vogaes tónicas.

O alphabeto inglès tem uma letra mais que o portuguès, **w**, a qual se chama **double u** (*dub'ĕl u̱*), que quere dizer « u dobrado ». Ora vale, por consoante, quando precede uma vogal, ora por vogal quando está depois de outra. Nas mesmos circumstáncias está o **y**, que do mesmo modo é consoante antes de vogal e vogal depois della.

As letras do alphabeto inglès lêem-se da maneira seguinte,

A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**I**	**J**	**K**	**L**	**M**	**N**
a̱	*be̱*	*ce̱*	*de̱*	*e̱*	*e̯f*	*je̱*	*a̱ċ*	*i̱*	*ja̱*	*ka̱*	*e̯l*	*e̯m*	*e̯n*
O	**P**	**Q**	**R**	**S**	**T**	**U**	**V**	**W**	**X**	**Y**	**Z**		
o̱	*pe̱*	*ku̱*	*a̱r̆*	*e̯s*	*te̱*	*u̱*	*ve̱*	*dub'ĕl u̱*	*e̯ks*	*wi̱*	*ze̯d*		

Estes nomes, escritos á portuguesa, seriam aproximadamente os seguintes :

A	**B**	**C**	**D**	**E**	**F**	**G**	**H**	**I**	**J**	**K**	**L**	**M**	**N**
ei	*bii*	*cii*	*dii*	*ii*	*éf*	*djii*	*eitch*	*ai*	*djei*	*kei*	*ell*	*émm*	*enn*
O	**P**	**Q**	**R**	**S**	**T**	**U**	**V**	**W**	**X**	**Y**	**Z**		
ou	*pii*	*kiúu*	*ár*	*éss*	*tii*	*iúu*	*vii*	*dâbliúu*	*ekce*	*uai*	*zéd*		

---

a̱,	*a'*	*a̯*,	*ad'*	*ā*	*ă*	*ċ*	*e̱*,	*e'*	*e̯*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	baloon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	*ē*	*ĕ*	*g*	*i̱*,	*i̱*,	*i̯*,	*id'*	*i̯*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	*g*od,	*I*,	ri'der,	bid,	fiddle,	disease,,	p

Como se vê, os nomes das consoantes dividem-se em três categorias: 1ª o som da letra seguida da vogal *e* (*ii*); 2ª a vogal *e* (*é*) seguida do som da letra; 3ª nome convencional. Á 1ª pertencem **b, c, d, g, p, t, v**; á 2ª **f, l, m, n, s; x**; á 3ª **h, j, k, q, r, w, y, z.**

Antigamente o alphabeto inglês possuía mais duas letras, *þ* e ð, que se empregam nesta grammatica para, respectivamente, designarem, como designavam, os dois valores do **th**, que há cinco séculos as substituiu, o surdo e o sonoro.

As consoantes inglesas teem os valores seguintes.

b : como o *b* inicial português e nunca como nosso o *b* prolongavel entre vogaes.

c : da mesma maneira que em português, vale por *s* antes de **e**, **i**, **y**, e por *k* em todas as outras situações.

d : a articulação desta letra é mais dentro sôbre as gengivas que a do **d** português; nunca é prolongavel como o do **d** português entre vogaes.

f : como o *f* português.

g : antes de **a**, **o**, **u**, outra consoante, ou quando final, tem o valor do **g** português na mesma situação, mas não é prolongavel como o nosso *g* entre vogaes. Conserva tambem êsse valor antes de **e**, **i** **y** em palavras germanicas, por ex. **get, give** (*get*, *giv*). Nas palavras de origem romanica, antes de **e**, **j**, **y** equivale quasi a *dj* português, isto é, tem o valor do **j** inglês. **G** inicial antes de **n** é nullo; ex:

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ŏ* *ŏ* *r* *s* *ṡ* *þ* *ð*
th*an*k, *no*, *no*'bler, p*o*d, *od*'dity, l*o*rd. gl*o*ry. f*ir*. *s*et, *s*hell, *th*eft, *th*en

u *u'* *u*. *ud'* *u'* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*u*e, t*u*'tor, b*u*d, r*u*d'der, c*u*rl, r*u*le, p*u*t. *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

gnaw (*nō*), « roer »; e com alguns vocabulos, mesmo no interior da palavra; ex. : **sign** (*sin*), « sinal », mas o adjectivo **signal** pronuncia-se *sig'nĕl.*

h : é aspirado antes da vogal tónica do vocabulo; nullo antes da vogal átona, e nas seguintes palavras : **heir,** « herdeiro », **honest,** probo », **hostler** (*os'lăr*), « palafreneiro », **hour** (*ŏuăr*), « hora » **humour** (*yŭmăr*), « graça »; em **humble, herb, hospital** pode, ou não, aspirar-se.

j : quasi como *dj*.

k : como em portuguès. Antes de **n** é nullo; ex. : **know** (*nō*) « conhecer ». O grupo **ck** tem o mesmo valor; ex. : **back.** « dorso ».

l m n : como *l m n* iniciaes de sillaba em portuguès. O **n** antes de *k* soa como o **ng** final de sillaba (*q. v*).

p : como em portuguès.

qu : como se em inglès se escrevesse **kw**, isto é, como **qu** das palavras **quando, frequente.** Antes de **e** nullo, em fim de vocabulo, vale por *k* simples; ex. : **grotesque,** *grŏtesk'*.

r : inicial de sillaba é um *r* medio entre o **r** de **caro** e **rr** de **carro** em portuguès. Final de sillaba vale por *ă* (*q. v*), na pausa, e antes de consoante. Se ao *r* final de um vocabulo se segue outro vocabulo começado por vogal, adquire o **r** o seu valor de inicial.

s : como *s* portuguès quando é inicial de sillaba ou de palavra e muitas vezes entre vogaes e se é final, depois

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*ă*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	me'lial,	bed
ed'		*e*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*i*
reddish,	we:	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

dos sons *f*, *k*, *p*, *t*. Êste valor conserva antes das ditas consoantes. Nunca vale por *x* attenuado como acontece em portuguès em tal situação. Entre vogaes vale por *z*, com menos frequencia porém que na nossa lingua. Vale por *z* igualmente depois de vogal e depois ou antes de *b d g l m n r v*; nunca por *j* atenuado, como acontece antes destas letras em português.

Nas desinencias **sion, sure** profere-se depois, de vogal, como *ż* (*j* portuguès); ex. : **illusion, pleasure** (*ĭlu'żăn*, *plĕż'ăř*).

t : é proferido mais dentro sôbre as gengivas do que o *t* portuguès. Na terminação **tion** vale por *ś* (*săn*); e na terminação **ture** por *ć*, em geral. Entre **s** e *l* é em geral nullo; ex. : **Castle**, « castello », que se pronuncia *kăs'ĕl*.

v : Como em portuguès.

w : Quando é consoante vale par *u* assillabico, convem saber, formando sillaba com a vogal seguinte. Antes de **r** e **ho** é nullo, bem como no meio de algumas poucas palavras, depois de consoante.

x : vale *ks*, e antes de vogal, *gz*. Inicial lê se como *z*.

y : como consoante equivale a i assillabico, isto é formando sillaba com a vogal seguinte, como o **i** da palavra **maior**, em portuguès; exemplo **yard**, « patio ».

z : como em portuguès.

Não existem em inglès os sons expressos em portuguès por **lh, nh.**

Além das consoantes designadas por cada uma das letras

---

n	*o*,	*o'*	*o*,	*od'*	*ō*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ś*	*ƥ*	*ŧ*
th*a*nk,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	*o*d'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*u*,	*ud'*	*uř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*ż*	*z*
d*u*e,	t*u*'tor.	b*u*d.	r*u*d'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

do alphabeto há em inglês outras, figuradas por duas letras associadas, e saõ **ch**, **sh**, **th**, **wh**, **ng**, e o grupo **gh**, os quaes teem em geral os valores seguintes :

Ch : como o **ch** do norte de Pórtugal, isto é, quasi *tx*. Em vocábulos de origem latina, grega ou hebraica, porém, êste grupo tem o valor de *k*.

Na pronúncia figurada representa-se aqui por *č* o seu primeiro valor.

Em alguns vocabulos de origem francesa equivale a *š*; ex. **machine**, « máquina », que se profere *măšę'n* (*maxiine*).

Sh : como o *x* português inicial.

Representa-se aqui por *š*.

Th : Tem dois valores : é ora um *s*, ora um *z*, proferidos porém com a ponta lingua encostada aos dentes incisivos superiores. No primeiro caso é aqui representado por *þ*, no segundo, por *ð*. Em **Thomas** (*tǫm'ăs*), « Thomás », **Thames** (*tęmz*), « Tâmisa (rio), vale por *t*.

Wh : equivale a *hw*, aspirando-se o *h*.

Ng : quando final de sillaba é um *n* proferido no ponto em que se pronuncia o *k*. Figura-se aqui por *ṅ*.

Gh : Este grupo representava, e ainda no inglês da Baixa-Escocia representa, uma consoante prolongavel, tambem escrita com **ch**, equivalente ao **j** castelhano actual, valor que no inglês commum é imitado com o do *f*, em muitos vocabulos; em outros é inteiramente nullo; inicial, como em **ghost** (*gǫst*), « espirito », vale por *g*.

Os grammaticos ingleses costumam indicar pelas letras **zh** o valor do nosso *j*, que aqui se figura por *ž*.

Como acontece em várias linguas europeias, usam-se em inglês **ph** (*f*), **ch** (*k*), **rh** (*r*) em palavras de origem grega, latina ou hebraica. O **th**, porém, é em taes palavras pronunciado *ꞵ*.

Já vimos como as vogaes são denominadas no alphabeto inglês, *a e i o u* (ei ii ái ôu iúu). O *í* de *e* = *ii* é quasi *ê* português.

O **y**, denominado *wi* (*uái*), como vogal, substitue o **i** no fim das palavras inglesas, e é letra etimologica em vocabulos de origem grega. O unico vocabulo inglês terminado em **i** é o pronome pessoal da primeira pessoa do singular **I**, que se pronuncia *i* (*ái*), e se escreve sempre com letra maiuscula.

O **y** como vogal assume todas as pronunciações que competem ao **i**, e portanto é inutil tratar delle em separado.

Qualquer das vogaes **a e i o u** é susceptivel de ter os quatro valores que a cada uma são proprios, além de outros valores anomalos, regularmente expressos pelas outras quatro vogaes.

O primeiro valor de cada vogal é o seu nome no alphabeto *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. Teem êste valor as vogaes: 1° quando terminam sillaba accentuada; ex.: **a**, « um »; **me**, « a mim »; **my**, « meu »; **no**, « não »; **due** (*du*), « devido »; **taper** (*ta'păř*), « facho ».

2° Seguidas de uma consoante e **e** nullo; ex.: **fate**, « fado »; **mete**, « méta »; **like**, « semelhante »; **note**, « nota; » **tube**, « tubo ».

O **e** nullo serve actualmente ahi apenas para indicar o

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *ř* *s* *ṡ* *ꞵ* *ꞵ̇*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then

u *u'* *u*, *ud'* *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

som alphabetico da vogal que precede a consoante, depois da qual se escreve êsse **e**, que não forma sillaba por si com aquella consoante; sendo portanto o vocabulo **fate**, por exemplo, monosillabo em inglês, e não disillabo como seria em português.

3° Em varios vocabulos, fóra destas circumstáncias; ex. **change**, « mudança ».

O primeiro valor das vogaes é denominado **long** « longo », e tambem alphabetico; mas o terceiro som das vogaes é tambem longo, comquanto não seja o alphabetico. Nas obras didacticas indica-se o som longo e tónico das vogaes com um accento agudo adeante dellas.

O segundo valor das vogaes é *a̤ e̤ i̤ o̤ ṳ* e consta da tabella seguinte :

> *a̤* : som entre *á* e *é* portugueses.
> *e̤* : som entre *é* e *ê* portugueses.
> *i̤* : som entre *ê* e *i* portugueses.
> *o̤* : som entre *á* e *ó* portugueses.
> *ṳ* : som entre *á* et *ô* portugueses.

Estes cinco valores devem ser aprendidos de ouvido, e cada um delles é sempre breve, não podendo ser proferido sem que se lhe siga uma consoante na mesma silaba, excepto **r**.

As vogaes inglesas teem o segundo valor nos casos seguintes :

1° Seguidas de consoante, na mesma sillaba, excepto se fôr **r**; ex. : **bad**, « mau »; **bed**, « cama »; **bid**, « mandar »; **not**, « não »; **bud**, « botão de flor »; **actor** (*a̤k'tăr̃*), « actor ».

---

a,	*á*	*a̤*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*é*	*e̤*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*ê*	*ě*	*o̤*	*i̤*,	*i*,	*i̤*,	*id'*	*i̤*	*i*
reddish,	were,	chisel,	god,	*I*,	rider,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

2° Em sillaba accentuada, seguida de duas sillabas atonas; ex. : **audacity** (*ŏdaș'ĭtĭ*), « audacia »; **temerity** (*tĭmer'ĭtĭ*). « temeridade »; **timidity** (*tĭmid'ĭty*), « timidez »; **velocity** (*vĭlos'ĭtĭ*), « velocidade ».

O **u** porém conserva o seu primeiro som (*u*) se não tem adeante de si duas consoantes; ex. : **unity** (*u'nĭtĭ*), « unidade »; mas **production** (*prŏduk'șăn*), « producção ».

3° Em dissilabos procedentes de trissillabos latinos com a penultima breve; ex. : **rapid** (*rap'id*), em latim r a p i d u m; **credit** (*kred'it*), c r e d i t u m; **rigid** (*rij'id*), r i g i d u m; **solid** (*sol'id*), s o l i d u m.

Tambem se exceptua desta regra o **u**, que conserva o som longo ou alphabetico, se não se lhe seguem duas consoantes; ex. : **lucid** (*lu'sid*), « lucido », latim l u c i d u m.

Nas obras didacticas, para denotar o segundo som das vogaes, ou breve (**short**), marca-se o acento depois da consoante immediata. Para designar êste valor quando uma consoante fica entre duas vogaes, dobra-se em regra a consoante, se a etimologia do vocabulo se não oppõe.

Dêste preceito nasce a seguinte regra de orthographia inglesa, que se dêve ter presente : Palavra terminada em u m a só c o n s o a n t e precedida de u m a só v o g a l acentuada dobra a c o n s o a n t e quando se lhe acrescenta terminação começada por v o g a l; ex. **fit**, « apropriado ». **fitter**, « mais apropriado ».

A dúplice de **k** é **ck**, a de **ch** (*c*) é **tch**, a de **g(e)** (*j*) **dg**.

As letras **v**, **w**, **x**, **y**, **sh**, **th** não teem duplices correspondentes, e nunca se dobram na escrita. Assim, o vocabulo **giver** « dador », comquanto pronunciado *giv'ăř*, não se escreve **givver**. O **v** nunca termina palavra inglesa, e conseguintemente **give**, « dá ! », não se escreve **giv**

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ó* *ô* *ř* *s* *ṡ* *ʃ* *ð*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, lire, set, shell, theft, then

u *u'* *u*, *ud'* *uř* *u* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
duo, tu'tor, bud, rud'der, curl, rule, put, wet, whet, yet, zeal, azure

O terceiro valor das vogaes é *ā*, *ē*, *ī*, *ō*, *ū*, e a sua equivalencia consta da tabella seguinte :

ā quasi *áa*, portuguès.
ē : quasi *éa* portuguès.
ī : i portuguès.
ō . quasi *ôo* portuguès.
ū : quasi *uu* portuguès, ou *ûo* em *sua*, por exemplo; mas

o som do **u** é mais aberto, isto é, entre *ô* e *u* portugueses.

Ex. : **father** (*fā'ðăr*), « pai »; **there** (*ðēr*), « ali »; **respect** (*rīspěkt'*), « respeito »; **cloth** (*klōþ*), « pano », **rude** (*rūd*), « grosseiro ».

Eram ėstes os valores primitivos das cinco vogaes inglesas, do que os dois primeiros vocabulos são testemunho que perdurou.

Nenhuma regra geral existe para se saber quando o terceiro valor, ou outro anomalo, das vogaes inglesas lhes compete.

Esses terceiros valores são vogaes longas, como os primeiros, mas differem dellas consideravelmente no som.

O quarto valor das vogaes inglesas é como se vê da tabella seguinte :

ă : o *á* portuguès de cada.
ĕ : o *é* portuguès de levar.
ĭ : quasi *é* portuguès.
ŏ som entre *ó* e *ô* portugueses.
ŭ : som entre *ô* e *u* portugueses.

As vogaes *ă*, *ĕ*, *ĭ* são sempre breves e átonas; *ŭ* é breve, mas pode ser tónico; *ŏ* é longo.

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath.	baloon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*e*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	desease,	pity

Ex.: **abide** (*abī'd*), « habitar »; **noble** (*no'b'l*), « nobre »; **heavily** (*hev'ĭlĭ*), « pesadamente »; **glory** (*glō'ărĭ*), « glória »; **full** (*ful*), « cheio ».

A correspondencia geral entre as vogaes tónicas e as átonas é a seguinte.

Tónicas : *a*, *a*, *o*, *o*, *u* : átona *ă* (*ŏ*).
» *e*, *e*, *i*, : átonas *ĭ*, *ī* (*i*).
» *a* : átona *ŭ*.

Entende-se, pois, que em regra qualquer sillaba átona há de ter por vogal uma das cinco, *ă*, *ĭ*, *ī*, *ŏ*, *ŭ*, qualquer que seja a letra vogal escrita. A vogal átona *ŏ* só se ouve entre uma consoante e **l**, **m**, **n**, e costuma figurar-se por um apóstropho ('); ex. **fiddle**, « rabeca », *fid'ĕl*, (**fidd'l**).

Não existem em inglês nem as vogaes nem os ditongos nasaes portuguesçs; dêste modo, por exemplo, os vocabulos **prince**, « principe », **ounce**, « onça (pêso) » pronunciam-se *prins*, *oŭns*, e não *prĩce*, *ãoce*.

Qualquer vogal tónica, longa ou breve, faz-se mais longa se depois della há uma consoante sonora pertencente à mesma sillaba. As consoantes sonoras em inglês são : *b d g j l m n r v w y z ż ð*; as outras são aphonicas ou **surdas**. A vogal é mais longa ainda se essa consoante é prolongavel, convem saber, se uma das seguintes : *l*, *m*, *n*, *v*, *z*, *ð*; assim o *a* é breve em **cat**, um tanto mais longo em **bad**, mais longo ainda **has** (*haz*), comtanto porém que seja tónico.

Denominam-se **digraphos**, ou melhor, **digrammas** os agrupamentos de duas (ou mais) letras vogaes em uma unica sillaba, quer esta seja **aberta**, isto é termine em vogal, quer seja **fechada** por consoante.

---

n	*o*,	*o'*	*o*,	*od'*	*ō*	*ŏ*	*r̃*	*s*	*s*	*þ*	*ð*
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
u	*u'*	*u*,	*ud'*	*ur̃*	*a*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Em inglês os unicos digrammas considerados ditongos são **oi**, **oy** (*ọï*) e **ou**, **ow** (*ọü*), que se proferem quasi como em português *ói*, *áu*, e o último dos quaes, escrito **ou**, **ow**, pode ter outros valores. Nos demais digrammas, que são numerosissimos, sómente uma das vogaes se profere, como ditongo se é longa; as demais, comquanto escritas, nada valem para a pronúncia. O digramma **ew** vale *ṵ*, e se está precedido de **r**, **ch**, **j**, ou de **cl**, **fl**, **pl**, vale por *ū*, como todo o *ṵ* depois dessas letras e de grupos de letras das quaes a última seja **l**; ex. : **ewe** (*ṵ*), « ovelha »; mas **crew**, « tripulação » (*krū*), como em **rule** (*rūl*), « regra »; **blew** (*blū*), « soprou », como **blue** (*blū*) « azul ».

Os digrammas de valor mais fixo são os seguintes :

ai, ay (*ạ*) : **pain**, « dor » ; **day**, « dia ».
au, aw (*ō*) : **Paul**, « Paulo » ; **law**, « lei ».
ea (*e*) : **sea** , « mar » , **bead**, « conta »,
ea (*ẹ*) , **bread** , « pão ».
ee (*e*), : **see !**, « vê ! ».
ei (*e*) : **receive !** « recebe ! ».
ey (*ạ*) : **they** (*ðạ*) , « elles, ellas ».
eu (*ṵ*) : **feud** , « briga ».
ew (*ṵ*) : **few** , « poucos ».
ew (*ū*) : **crew** , « tripulação ».
ie (*ī*) : **die !** « morre ! ».
ie (*ẹ*) : **chief** , « principal ».
oa (*o*) : **road** , « caminho ».
oe (*o*) : **toe**, « dedo do pé ».
oo (*ū*) : **too**, « tambem » ; **fool** « louco ».
oo (*u*) : **good** , « bom ».
oi, oy (*ọi*), **boil** , « ferver »; **boy** , « rapaz ».
ou (*ọü*) **cloud**, nuvem ».
ou (*o*) : **though** (*ðo*), « ainda que ».
ou (*ō*) : **thought** (*ʃot*) , « pensamento »
ou (*ū*) : **through** (*ʃrū*) , « por entre ».
ou (*ṵ*) : **enough** (*inṵf'*) · « bastante ».

ạ,	*a'*	*ą*,	*ā*d'	*a*	*ă*	*ĉ*	*ẹ*,	*e'*	*ę*,
b*a*lho,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
*e*d'	*ẽ*	*è*	*g*	*ị*,	*ı*,	*ị̄*,	*i*d'	*ị*	*ĭ*
r*e*ddish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*i*d'dle,	dis*e*ase,	p*i*ty

ow (*ọū*) . **now** , « agora ».
ow (*ọ*) : **crow** , « corvo ».
ue (*ụ*) : **due** , « devido ».
ue (*ū*) : **blue** , « azul ».
ui (*ụ*) : **suit** , « sequencia ».
ui (*ū*) : **bruize** , « magoar ».

Além déstes valores principaes, a maior parte dos digrammas tem outros especiaes. O digramma **oi oy**, é o único cujo valor é sempre o mesmo.

São excepcionaes os valores dos seguintes digrammas, nos vocabulos que em seguimento se apontam :

au (*ạ*), em **gauge** , « medir liquidos ».
ea (*ạ*) em **great** , « grande » ; **break** , « quebrar » ; **yea** , « sim ».
ea (*ā*) em **heart** , « coração » ; **hearth** , « lar » ; **hearken** , «escutar ».
ee (*ị*) em **breeches** , « calções ».
ei (*ẹ*) em **heifer** , « novilha ».
ei (*ị*), em **height** , « altura » (*hịt*).
ew (*ọ*) em **sow** , « coser » , que na escrita se differença de **sow** (*sọ*), « semear ».
oa (*ō*) em **broad** , « largo ».
oe (*ū*) em **shoe** , « çapato ».
oo (*ụ*) em **blood** , « sangue » ; **flood** , « torrente »
oo (*ō*) em **door** , « porta » **floor** , « sobrado »
ou (*ọ*) em **cough** (*kọf*), « tosse » ; mas *ŭ* em **hiccough** (*hịk'ŭp*), impo, soluço ».

O digramma **au**, cujo valor normal é *ō*, quando se lhe seguem **gh** (=*f*), **nch**, **nt**, vale em regra *ā*; ex. : **gauntlet** (*gāntlịt*). « manopla »; **aunt**, « tia »; **laugh** (*lāf*), « rir »; **launch**, « arremessar ».

O digramma **ies**, que depois de consoante substitue o **y**, como suffixo do plural e da 3ª pessoa do presente dos verbos, pronuncia-se *ịz*, ou *ịz*, conforme o valor que o **y** tem no

---

n thank, *ọ*, *no*, *ọ'* *no'*bler, *ọ*, p*o*d, *od'* *od'*dity, *ō* l*o*rd, *ŏ* gl*o*ry, *ř* fi*re*, *s* *s*et, *s* *sh*ell, *ƀ* *th*eft, *ð* *th*ee

ụ d*u*e, *u'* t*u'*tor, *u̦* b*u*d, *ud'* r*ud'*der, *ụř* c*ur*l, *ū* r*u*de, *ŭ* p*u*t, *w* *w*et, *hw* *wh*et, *y* *y*et, *z* *z*eal, *ẓ* a*z*ure

vocabulo em que o substituiu; **fly**, « môsca », **flies** (*fliz*); city, « cidade », **cities** (*sil'iz*).

Em muitos vocabulos de origem romanica, e portanto escritos mais á maneira do latim que do inglês, as letras **i** e **u** valem respectivamente por **y**, **w** inglesès, isto é, são consoantes, e não, vogaes, e conseguintemente o seu valor não está em contradicção com a regra exposta, que de mais de uma vogal numa sillaba só uma se profere; assim, por exemplo, **brilliancy**, « brilhantismo », **confluent**, « confluente » pronunciam-se *bril'yănci*, *kon'fluent*.

O lexico inglês compõe-se principalmente de elementos germanicos, que são a sua parte essencial e primitiva, e de elementos romanicos, nos quaes estão comprehendidos vocabulos latinos ou provenientes de linguas modernas procedentes do latim, principalmente francesès, e os vocabulos gregos alatinados ou formados artificialmente de elementos gregos.

Entre as palavras de procedencia franceesa devem distinguir-se as de mais antiga adopção, que, como as demais dicções da lingua inglesa, sofreram graves alterações na pronúncia, e até na escrita; e as de introducção moderna, que se apartam menos das originarias no seu aspecto, e mesmo na sua pronunciação.

As palavras latinas não assimiladas lêem-se em geral como o latim é lido em Inglaterra, isto é, dando-se ás vogaes **a**, **e**, **i**, **o**, **u**, os valores inglesès *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, ou *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, em conformidade com as condições em que estes valores se manifestam em inglês, como já ficou exposto. Raras vezes se attribuem a taes vocabulos os outros valores das cinco vogaes, a não ser ao *a* final postónico, que se profere *ă*.

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
balhe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*e*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*i*
reddish,	w*ere*,	chisel,	*g*od,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pit*y*

As palavras de procedencia grega seguem as mesmas normas. Assim, por exemplo um vocabulo como **genius**, « genio, divindade », lê-se *je'nyăs*, mas o seu plural latino **genii** profere-se como *je'nyi*; outro vocabulo, **genus**, « genero », lê-se no singular *je'năs*, e no plural **genera**, *jen'ără*. Pronunciam-se assim, porque do mesmo modo se lêem em latim, conforme o uso inglês. Muitos vocabulos e nomes estrangeiros, de outras procedencias, seguem as regras de soletração e pronúncia em harmonia com o valor das vogaes inglesas, e não com o que lhes compete nas linguas originaes.

Alguns, porém, de introducção mais recente, accommodam-se, com maior ou menor exactidão, á sua pronúncia originaria.

Ficou dito que o terceiro valor das vogaes inglesas é difficil de indicar por meio de regras geraes; algumas especiaes, se podem apontar porém, para auxiliar em muitos casos a pronúncia de bastantes vocabulos, facilitando a difficilima leitura das palavras inglesas. Fica entendido tambem que, normalmente, a soletração inglesa é *ba*, *be*, *bi*, *bo*, *bu*, com o primeiro valor das vogaes, por estas estarem em fim de sillaba tonica (**stressed** em inglês); mas que em *ab*, *eb*, *ib*, *ob*, *ub*, o valor das vogaes é o segundo, porque a sillaba está fechada por consoante. São estas as duas regras capitaes da soletração, e cumpre que estejam presentes sempre na memória de quem começa a aprender esta lingua. Todos os outros valores das vogaes são excepcionaes e pouco frequentes relativamente.

No emtanto, daremos aqui algumas regras acêrca das circumstâncias em que elles se manifestam; cumprindo advertir que não existe na orthographia inglesa modo de indicar

---

n	*ō*,	*o'*	*o*,	*od'*	*ŏ*	*ŏ*	*ř*	*s*	*s.*	*ƥ*	*ȥ*
tha*n*k,	*no*,	*no'*bler,	p*o*d,	*od'*dity,	l*or*d,	gl*or*y,	li*v*e,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u*	*u*,	*ud'*	*ur*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*z*
d*u*e,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*ud*'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

os valores *ā*, *ŭ*, que assumem as letras a, **u** em numerosos vocabulos, que menor alteração soffreram com relação á sua pronúncia antiga.

A tónico seguido de **f**, **ss**, **th**, **r**, **lf**, **nt**, **nce** na mesma sillaba soa como *ā* : **quaff**, « beber sofregamente »; **class**, « classe »; **path**, « senda »; **bar**, « balcão »; **plant**, « planta »; **trance**, « enthusiasmo »; **calf** (*kāf*), « vitello »;

A tónico, precedido de **w** ou **qu** (*kw*), soa como *ō* em fim de sillaba ou seguido de **r** na mesma sillaba, e como *o̧* em sillaba fechada por outra consoante : **water** (*wō'tăr̃*), « água », **war** (*wōr̃*), « guerra », **quarter** (*kwōr̃tăr̃*) « quarto de hora »; **what** (*hwo̧t*) « (o) que ».

Se, porém, a consoante seguinte é **k**, **x** (*ks*) **g**, conserva o som *a̧* : **wax** (*wa̧ks*), « cêra », **waggon** (*wa̧g'ĕn*), « carro ».

A tónico seguido de **l**, **ll** na mesma sillaba vale *ō* : **bald**, « calvo »; **all**, « tudo ». Não tem êsse valor todavia se depois do **l** está **f**, **p** ou **m**, principalmente se o **l** é nullo :

Alps, « Os Alpes », **Alfred** (*a̧l'fred*), « Alfredo »; **calm** (*kām*), « sossegado ».

A átono soa em geral *ă*; se todavia é postónico e se lhe segue **ge**, **gi** (j), vale por *i̧* : **cottage** (*ko̧t'i̧j*), « cabana ».

I seguido de **ld**, **nd** tem o primeiro valor : **mild** (*mi̱ld*), « brando »; **kind** (*ki̱nd*) « benigno », **wind** « enrolar ». Todavia, **wind**, « vento », **window** (*win'dō*), « janella »,

---

a̧,	*a'*	*a̧*,	*ad'*	*a*	*ȧ*	*ċ*	*ȩ*,	*e'*	*ȩ*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	*ẽ*	*e*	*g*	*i̱*,	*ï*,	*i̱*,	*id'*	*i̧*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	*g*od,	*I*,	rïder,	bid,	fid'dle,	d*i*seáse,	pit*y*

build « edificar », **guild** « confraria » e **guilt**, « culpa », pronunciam-se *wind*, *win'do*, *bild*, *gild*, *gilt*.

I seguido de **ght** tem o primeiro valor *i*, e o **gh** é nullo : **light**, (*lit*), « luz ».

O tónico seguido de **ld** tem o valor alphabetico, *o* : **old**, « velho »; **cold**, « frio ».

O tónico seguido de **m(e)**, **n(e)**, **ve**, **ze**, **the** soa geralmente como *u* se não é preterito de verbo : **come**, « vir »; **done**, « feito »; **ton**, « tonelada »; **oven**, « forno »; **dozen**, « duzia »; **other**, « outro ». Mas **move**, « mover », **prove**, « provar » lêem-se *mūv*, *prūv*, e em **two**, **to**, **do** o **o** soa igualmente *ū* (*tū*, *dū*).

Em outros vocabulos o **o** vale por *ŭ* : **bosom**, « seio » (*bŭz'ėm*), **woman** (*wŭman*), « mulher », plural **women** (*wim'ėn*).

Nos participios e preteritos dos verbos da flexão forte tem o o seu valor alphabetico normal, e assim tambem em outros muitos vocabulos.

U, de qualquer, modo que seja escrito, **ue**, **eu**, **ew**, **iew**, vale por *ū* se está precedido de **r** ou de **cl**, **pl**, **fl**, **ch**, **j** : **rule**, « regra »; **blue**, « azul », **crew**, « tripulação »; **fluent** (*flū'ėnt*), « corrente, facil »; **chew**, « mastigar », **Jew**, « judeu ».

U conserva o seu antigo som breve *ŭ* em muitos vocabulos, em sillaba fechada por consoante : **put**, « pôr »; **full**, « cheio » **puss**, « bichano », **butcher**, « magarefe ». **cushion**, « almofada » etc.

---

n *ǫ*, *o'* *ǫ*, *od'* *ǫ* *ŏ* *ř* *s* *ṡ* *ϐ* *ʒ*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then
u̱ *u'* *ụ*, *ud'* *ụř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet. whet, yet, zeal, azure

Y atono em fim de palavra vale *ĭ*; mas tónico vale *i̱*: **pity**, (*pi̱t'ĭ*), « dó »; **fly** (*fli̱*), « mósca ».

OO antes de consoante vale ora *ū*, ora *ŭ*: **boot** (*būt*), « bota », **foot** (*fŭt*), « pé ».

Em **flood**, « corrente de água », **blood**, « sangue » soa com *u̱*; em **door**, « porta », **floor**, « sobrado », como *ŏ*.

Valor das vogaes antes de **r**.

Todas as vogaes inglesas se modificam antes de **r** na mesma sillaba. Equivalendo o **r** em tal situação a *ăř*, como ficou dito, as modificações produzem-se do modo seguinte:

Quando as vogaes são tonicas e pela sua posição lhes caberia o valor de longas, como todas estas são ditongos, com as vogaes *a̱*, *e̱*, *o̱*, *ō*, *u̱*, *ū* o segundo elemento desapparece e é substituido por *ăř*; com *oŭ*; *oi*, e *i̱* permanece o segundo elemento e acrescenta-se-lhe *ăř*. Dêste modo, *a̱r* equivale a *eăř* = *ëř*, **ire** (*i̱r*) equivale a *i̱ăř*, *e̱r* equivale a *eăř* = *i̱ăř*. *Or*, *ōr* equivalem a *oăř* = *ōř*, ou *ŏăř*; *u̱r* equivale a *yu̱ăř* = *yu̱ăř*, *ūr* equivale a *ūăř* = *u̱ăř*.

As vogaes breves *e̱*, *i̱*, *u̱* seguidas de **r** mudam-se na vogal unica *u̱ř*, que é *u̱* mais fechado e prolongado.

Assim, **herb**, « herva » pronuncia-se *hu̱řb*, **fir**, « pinheiro », e **fur**, « pelle com pêlo », proferem-se ambos como *fu̱ř*.

As silabas atonas finaes em que haja **r** equivalem todas a *ăř*: **liar** (*li̱'ăř*) « mentiroso »; **baker** (*ba̱'kăř*), « padeiro »; **sceptre** (*se̱p'tăř*) « sceptro »; **elixir** (*ili̱k'săř*),

---

a̱,	*a̱'*	*a̱*,	*ad'*	*a*	*ȧ*	*ċ*	*e̱*,	*e̱'*	*e̱*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*ẽ*	*ĕ*	*o*	*i̱*,	*i*,	*i̱*,	*id'*	*i̱*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

« elixir », **tutor** (*tu'tăř*), « tutor », **Arthur** (*ař'þăř*); **favour** (*fa'văř*), « favor », **martyr** (*măř'tăř*), « mártir »

ACCENTUAÇÃO

Os vocabulos ingleses polisillabicos podem ter como sillaba predominante · a última (raras vezes), a penultima, a antepenultima, como em portuguès; e outra qualquer antes da antepenultima, o que em portuguès sómente se dá na adjunção do pronomes átonos aos verbos, como em **dávamo-vo-lo**

Nos vocabulos germanicos o accento recae no radical, e os prefixos e suffixos são átonos Nos vocabulos de origem romanica o accento predominante é muitas vezes na terminação, e em tal caso, se a palavra consta de muitas sillabas antes da predominante, uma dellas, separada desta por uma ou mais sillabas átonas, recebe accento secundario, e a sua vogal readquire o valor que lhe competiria como vogal tonica Dêste modo, palavras como **constitution** teem dois accentos, o primeiro mais fraco na primeira sillaba, o segundo predominante na terceira, e pronuncia-se *kon'stĭtu''săn*; mas **constitute**, verbo, e **constituent**, adjectivo pronunciam-se *kănstĭt'ut*, *kănstĭt'uănt*, com um único acento tónico

---

n	o,	o'	o,	od'	ŏ	ŏ	ř	s	s	þ	ð
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
u	u'	u,	ud'	uř	u	ŭ	w	hw	y	z	ʒ
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Outro tanto acontece, por exemplo, com **civilize** (*siv'ĭliz*), a par de **civilization** (*siv'ĭliza''săn*).

Nos vocabulos de origem germanica o accento predominante é o primeiro, e o subordinado o segundo; ex.: **Westminster** (*west''min'stăr*).

Assim como em portuguès existem monosillabos sempre atonos, como os artigos **o**, **a**, a preposição **de**, etc., e outros que perdem o acento, subordinando-se em certas circumstáncias, como encliticos ou procliticos, a outras palavras, como os pronomes pessoaes regimes, assim tambem em inglès, comquanto ordinariamente accentuados, muitos monosillabos tornam-se átonos, (**unstressed**) e outros o são geralmente. Em taes casos as suas vogaes, perdendo a qualidade de tónicas, modificam-se e adquirem o valor das vogaes átonas, *ă*, *ĕ*, *ĭ*, *ī*, *i̤*, ou, se longas, perdem o seu último elemento passando, por exemplo, *u̱* (*yŭŭ*) a *yŭ*. Dèste modo o artigo indefinido **a**, **an**, que isoladamente se lê *a̱*, *a̱n*, seguido de nome pronuncia-se *ă*, *ăn*, por exemplo: *ă man*, « um homem », *ăn ārm*, « um braço »; e não, *a̱ man*, *a̱n ārm*, « um braço ».

Da primeira autoridade actual em pronúncia inglesa [1] extracto para aqui, accommodando á minha a transcrição do autor, a relação das palavras que teem duas ou mais pronunciações, conforme figuram independentemente, ou ligadas a outras na oração.

---

1. Henrique Sweet Elementarbuch des gesprochenen Englisch, Oxónia, 1886, p. 23-25.

---

a̱,	*a'*	*a̱*,	*ad'*	*a*	*a*	*ċ*	*e̱*,	*e'*	*e̱*,
batho,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*ẋ*	*g*	*i*,	*i*,	*i̤*,	*id'*	*i̤*	*ĭ*
reddish,	were,	chiser,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Fórma escrita	Fórma tonica	Fórmas átonas
a, an : um	*ą ; ąn*	*ă ; ăn*
am : sou	*ąm*	*ăm , 'm*
and : e	*ąnd*	*ăn , 'n*
as : como, tam	*ąz*	*ăz*
at : em	*ąt*	*ăt*
been : sido	*bęn*	*bįn*
can : pode	*kąn*	*kăn , kĕn*
do : faço	*dū*	*dă*
does : faz	*dųz*	*dăz*
for : por, para	*fǫř*	*făř*
from : de, desde	*frǫm*	*frăm , frĕm*
had : tinha	*hąd*	*hăd , ăd , 'd*
has : tem	*hąz*	*hăz , ăz*
have : tenho	*hąv*	*hăv , ăv*
he : elle	*hę*	*ę*
her : a ella, della	*hųř*	*ųř*
him : a ello	*hįm*	*įm*
his : delle	*hįz*	*įz*
Madam : senhora	*mąd'ăm*	*măm*
me : a mim	*mę*	*mį*
must : tenho de	*mųst*	*măst , măs*
nor : nem	*nǫř*	*năř*
not : não	*nǫt*	*ĕnt , 'nt*
of : de	*ǫv*	*ăv , ă*
on : sôbre	*ǫn*	*ăn*
or : ou	*ǫř*	*ăř*
Saint : Santo	*sānt*	*sĕn*
she : ella	*ęs*	*sį*
should : havia de	*sūd*	*săd*
Sir : senhor	*sųř*	*săř*
some : alguns, uns	*sųm*	*sąm*
such : tal	*sųč*	*săč*
than : (do) que	*ðąn*	*ðăn*
that : que	*ðąt*	*ðăt*
the : o(s), a(s)	*ðę*	*ðį , ðĕ , ð*
their : delles, dellas	*ðĕř*	*ðăř*
them : a elles, a ellas	*ðęm*	*ðăm , ăm*
there : ali	*ðĕř*	*ðăř*
till : até	*tįl*	*tĕl*

---

n thank, *ǫ* no, *o'* no'bler, *ǫ* pod, *od'* od'dity, *ŏ* lord, *ŏ* glory, *ř* fire, *s* set, *ś* shell, *þ* theft, *ð* then

u due, *u'* tu'tor, *ų* bųd, *ud'* rud'der, *ųř* curl, *ū* rude, *ŭ* put, *w* wet, *hw* whot, *y* yet, *z* zeal, *ż* azure

to : a, para	*tū*	*tu* , *tŭ*
us : a nós, nos	*us*	*ŭs*
was : era	*woz*	*wŭz*
we : nós	*we*	*wi*
were : eramos, eram	*weř*	*wŭř*
will : hei de, hão de	*wil*	*'l*
you : vós	*yū*	*yŭ*
your : de vós	*yūr* , *yōř*	*yŭř*

As fórmas tónicas empregam-se na pausa, ou quando as palavras não dependem de outras; e as não restringem ou determinam.

Nos vocabulos compostos a accento principal, ou mais forte, recae no primeiro componente, e escrevem-se juntos, quer, nos mais usados, sem linha de união (—), quer com ella nos menos frequentes. Desta maneira, **A black bird** (*ă blak' bŭrd"*) significa (uma) ave preta; mas a **blackbird** quere dizer « (um) melro » e pronuncia-se *ă blak" bŭrd'*.

A palavra composta **mankind**, « genero humano », é excepção e pronuncia-se *mankī'nd*.

Supposto a orthographia inglesa seja extremamente irregular e caprichosa, daremos aqui algumas regras orthographicas que lhe são peculiares.

Adjectivos derivados de nomes proprios, ou outros que se escrevam com letra maiuscula inicial, conservam igualmente essa maiuscula; assim, **European** (*urōpe'ăn*), « europeu », de **Europe** (*u'răp*), « Europa ».

O pronome **I**, « eu », escreve-se sempre com letra maiuscula; mas com minuscula os casos de regime, **me**, **my**, **mine**.

Palavras terminadas em **y**, precedido de consoante, mudam o **y** em **i** quando se lhes acrescenta suffixo : **pity**, **pitiless**, **navy**, **navies**.

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*e*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*i*
reddish,	were,	chisel,	god,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Vocabulos terminados em uma só consoante precedida de uma só vogal accentuada, dobram a consoante quando se lhes acrescenta terminação começada por vogal : **put**, « pôr », **putting**, « a acção de pôr ».

O e nullo de fim de vocabulo desapparece quando se lhe acrescentam suffixos com vogal inicial; assim de **bake** e o suffixo **er** fórma-se **baker**, « padeiro ».

Mas -**ce** permanece; ex. : **peceable** (*pe'săbĕl*, para que se não leia *pekăbĕl* (**peacable**). Não se usa **ç** em inglês.

Na divisão das sillabas, bem como na das palavras em fim de linha, parte-se o vocabulo pelos seus elementos de derivação; dêste modo, escreve-se **lov-er** (*luv'ăr*), « amador », e não **lo-ver**. A letra **y**, final de vocabulo, nunca pode começar linha.

Quando de uma palavra terminada em **y** se deriva outra por meio de suffixo, êsse **y** muda-se em **i**; ex. : **happy**, « feliz », **happiness**, « felicidade »; **penny**, dinheiro, **penniless**, « sem dinheiro ».

Na escrita inglesa não se usam accentos de especie alguma, a não ser rarissimas vezes a diérese ou ápices (¨), para desunir vogaes, que pertencem a sillabas differentes.

Nas obras didacticas, porém, usa-se o acento agudo ('), não collocado sôbre a letra, como em português, mas adeante della, para marcar a sillaba predominante.

O unico accênto que ás vezes se emprega sôbre a letra é o grave (`), para denotar, no verso, que o **e** da terminação **ed** dos preteritos e participios dos verbos da flexão fraca foi pelo poeta contado como sillaba, e portanto se não pode supprimir na pronúncia, o que acontece na leitura da prosa, ou na lingua falada, todas as vezes que não está precedido de **t** ou **d**.

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ŏ* *ŏ* *ř* *s* *s* *ʃ* *ð*
thank, *no*, *no*'bler, pod, *od*'dity, lord, glory, fi*re*, set; *sh*ell, *th*eft, *th*en
u *u'* *u*, *ud'* *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*u*e, t*u*'tor, b*u*d, r*ud*'der, curl, r*u*de, p*u*t, *w*e,t *wh*et, *y*et, zeal, azure

II

MORPHOLOGIA

Artigo definido.

Aos artigos portuguezes **o, os, a, as** corresponde em inglês o artigo definido invariavel **the**. Supprime-se êste artigo quando o substantivo é tomado em toda a sua significação : **Summer is the hottest season of the year.** — « O verão é a estação mais quente do anno ». — **The summer has been very hot this year.** — « Foi muito quente o verão êste anno. »

O e, do artigo **the** ligado á palavra immediata pronuncía-se de três modos differentes, conforme o som inicial dessa palavra. Se esta começa por vogal, o artigo **the** pronuncia-se ðī; se por consoante sonora, ð(ė); se por consoante surda, ðė ou ðă : ex. : **the aunt**, « a tia »; **the winter**, « o inverno », **the mother** (*muð'ăř*) » a mãe »: **the father** (*fă'ðăř*), « o pai ».

Em inglês não existem, como em portuguès, contracções de preposições com o artigo : **ao**, **do**, **pelo**, por exemplo,

---

n	*ǫ*,	*ǫ'*	*ǫ*,	*ǫď*	*ô*	*ǒ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*þ*	*ð*
tha*n*k.	*no*.	*no*'bler,	p*o*d,	*od*'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry.	fi*r*e,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
ụ	*u'*	*ụ*,	*uď*	*ụř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
t*w*o,	t*u*'tor.	b*u*d,	r*ud*'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

traduzem-se por, **to the**, **of the**, **for** ou **by the**. Semelhantemente, **nos rios** diz-se **in the rivers** (*riv'ărs*).

O artigo definido é supprimido com varios titulos acompanhados do nome; por ex : **King Edward**, « o rei Eduardo ».

Artigo indefinido.

Ao artigo indefinido *um*, *uma* português corresponde em inglês o artigo **an**, o qual perde o **n** antes de consoante. As fórmas portuguesas **uns**, **umas**, do plural, expressam-se em inglês pelo pronome indefinido **some** (*sum*), que tambem substitue o artigo **an** quando o nome a que se junta é collectivo ou nome de materia; ex. : « uma formiga », **an ant**; « um altar », **an altar** (*ōl'tăr*); « um artista », **an artist** (*ār'tist*); « uma abbadessa », **an abb'ess**; « um soldado », **a soldier** (*sol'jăr*); « uma rainha », **a queen**; « um patio », **a yard**; « uma palavra », **a word** (*ă wurd*); « uma união », **a union** (*yū'niăn*); « um jarro » **a ewer** (*ă yū'ăr*); « um tal », **such a one** (*suc ă wun*); « uns soldados », **some soldiers**; « umas rainhas », **some queens**; « uma gente », **some people** (*pe'pel*); « uma prata », **some silver**.

Tanto **a** como **an**, ao juntarem-se ao nome seguinte, adquirem as fórmas átonas *ă*, *ăn*. Com os vocabulos **union** **ewer** e **one** emprega-se a forma **a**, e não a forma **an** porque, comquanto escritos com vogal inicial, pela pronúncia dessa vogal elles começam na realidade pelas consoantes *y*, *w*. O emprêgo do artigo indefinido é mais frequente em inglês do que em português; assim, por exemplo, diz-se

John is a painter, gold is a metal (*mel'ĕl*); ao passo que nós dizemos, sem êsse artigo, « João é pintor », « o ouro é metal ».

O pronome indefinido **some** (*sum*) expressa uma quantidade ou número indeterminado, correspondendo, como se disse, em muitas circumstâncias ao artigo indefinido português, principalmente no plural, e melhor ainda ao artigo partitivo francês **du, de la, des**; ex. : Dê-me vinho (donnez-moi du vin), **give me** (*giv'mī*) **some wine**; « empreste-me dinheiro » (prêtez moi de l'argent), **lend me some money** (*mun'ĭ*); « traga-me um martello e uns pregos » (apportez-moi un marteau et des clous), **bring me a hammer and some nails**; « põe-me em cima da secretária pennas, papel e tinta » (mets sur ma table des plumes, du papier et de l'encre), **put on my desk some pens, (some) paper and (some) ink.** Êste pronome subentende-se muitas vezes, isto, é não se repete, como se vê do último exemplo, determinando o pronome indefinido **some** todos os substantivos que se lhe seguem. Nas orações interrogativas, negativas e dubitativas **some** é substituido por **any** (*en'ĭ*), igualmente invariavel; ex. : **Did you give me any pens?** « O senhor deu-me penas? »

Plural dos nomes.

Os adjectivos são invariaveis, quer em genero, quer em número; precedidos do artigo definido, sem substantivo com o qual concordem, são sempre plural; ex. : **The English** « os ingleses »; **the Portuguese** (*pŏř'tugęz*), « os portu-

---

n	*ǫ*,	*o'*	*ǫ*,	*od'*	*ŏ*	*ǒ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*ƀ*	*ð*
tha*n*k,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	*od*'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*u̱*,	*ud'*	*u̱ř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*u*e,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*u*d'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

gueses »; **the poor** « os pobres », **the blind** (*blịnd*) « os cegos ». O plural dos substantivos forma-se do singular acrescentando **s**; ex. : **a dog, dogs,** « cães »; **a cat, cats** « gatos »; **a tree, trees,** « árvores »; **a boy, boys** » rapazes », **a bee, bees,** « abelhas ». O **-s** dos pluraes profere-se como *s* depois de *f*, *k* (c, ch, ck, que) p, *t*, **th** (*þ*), isto é, **consoantes surdas,** seguidas, ou não de **e** nullo; ex. **roofs,** « tectos »; **oaks** (*ọks*), « carvalhos »; **ropes** « cordas »; **loops,** « aselhas »; **pits,** « poços »; **months,** « meses »; mas depois de vogal longa, **path** (*pāþ*), **paths** (*pāðz*).

Quando o nome termina em vogal ou consoante sonora, o **-s** dos pluraes profere-se como *z*. Essas consoantes sonoras são as seguintes: *b*, *d*, *g*, *l*, *m*, *n*, *r*, *v*(*e*), *w*, *y*. Ex. : **cubs,** « cachorros »; **buds,** « botões de flor »; **rags,** « farrapos »; **bills,** « bilhetes », **combs** (*kọmz*); « pentes »; **fans,** « leques »; **bars,** « balcões »; **hives,** « cortiços »; **fellows** (*fel'ŏz*), « companheiros »; **pianos** (*piā'nọz*), « pianos »; **toes** (*tọz*), « dedos dos pes »; **monarchs** (*mọn'ărks*), « monarcas »; **days,** « dias ».

Quando o substantivo termina em **z, s, ss, sh** (*ś*), **ch** (*ć*), ou o (nem todos) acrescenta-se **es** (*ĭz*), para formar o plural; exemplos, **genius** (*jẹ'niăs*), **geniuses,** « homens de talento »; **a loss, losses** « perdas »; **a buzz, buzzes** « zumbidos »; **a fish, fishes** « peixes »; **a witch** « uma bruxa », **witches**; **a hero** (*hẹrŏ*), **heroes** (*hẹ'rọz*) « heroe, heroes ».

Se o nome termina em **e** mudo precedido de uma destas consoantes ou de **g**, acrescenta tambem **es** (*ĭz*), e supprime-se o **e** mudo; ex. : **a page, pages** (*pạ'jĭz*) « páginas ».

Quando termina em **y**, precedido de consoante, acrescenta-

se igualmente **es**, e o **y** muda-se em **i**; ex. : **a fly, flies** (*fliz*) « moscas » ; **a city, cities** (*sit'iz*) « cidades ».

Quando se quere substantivar um adjectivo no singular, ou em plural restricto, acrescenta-se-lhe um substantivo que com elle concorde; dêste modo, « um inglês » diz-se **an English man**, « uns ingleses, que aqui estiveram », **some English men who were here** (*hū wēr hiăr*).

Há varios vocabulos, cujos pluraes se apartam dêstas regras.

Daremos os principaes.

Os pluraes de nomes latinos e gregos, neutros, terminados em **um**, **us** ou **on**, **a**, são formados mudando-se esta terminação em **a**, **ra**, **ta**; ex. : **a memorandum** (*memărąn'dăm*) **memoranda**; **a genus** (*je'năs*), **genera** (*jen'ără*); **a phenomenon** (*finom'inăn*), **phenomena**; **a dogma, dogmata** (ou **dogmas**).

Há tambem pluraes de nomes latinos, ou gregos, acabados em **is**, **x**, os quaes terminam em **es**; ex. : **a crisis** (*kri'siz*), « crise », **crises** (*kri'sīz*); **a vortex** (*vōr'teks*), « um vórtice », **vortices** (*vōr'tisīz*).

Há pluraes de nomes femininos, latinos, terminados em **a**, que se formam mudando o **a** em **æ**, e outros masculinos terminados em **us**, **o** (italianos), e, que mudam esta terminação em **i**; ex. : **formula** (*fōr'mulă*), **formulæ** (*fōr'mule*); **fungus** (*fun'găs*) « cogumelo », **fungi** (*fun'ji*); **dilettante, dilettanti**; **virtuoso, virtuosi**.

Há nomes hebraicos, cujo plural é em **im**; ex. : **a cherub** (*a çer'ăb*), **cherubim**.

Há nomes terminados em **f(e)**, cujo plural é em **ves**; ex. : **a calf** « um vitello », **calves** (*kāvz*), **knife**, « faca », **knives**.

---

n	*o*,	*o'*	*o*,	*od'*	*ō*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*þ*	*ð*
than*k*,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	o*d*'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*r*e,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*u*,	*ud'*	*ur*	*u*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*u*e,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*ud*'der,	c*ur*l,	r*u*le,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

Há nomes que terminam em **n** no plural : **an ox, oxen,** « boi, bois ».

Há nomes que no plural modificam a vogal, outros que o teem irregular ou duplo :

brother , « irmão de uma confraria », pl.	**brethren**
child (*cịld*), « criança »	» **children** » (*cịl'drèn*)
foot (*füt*), « pé »	**feet**
goose (*gūs*), « ganso »	**geese**
man , « homem »	**men**
mouse , « rato »	**mice**
die (dį), « dado »	**dice**
pea , « ervilha »	**peas**, e **pease**
penny, « um dinheiro »	**pence**, e **pennies**
tooth, « dente »	**teeth**
woman (*wŭm'ăn*), « mulher »	**women** (*wịm'èn*)

O plural **pence** differença-se de **pennies**, como em português reaes de réis; **two pennies** significa « duas moedas de um dinheiro cada uma »; **twopence** (*tụp'èns*), « uma moeda de dois dinheiros » (40 réis, ou um pataco).

Há nomes cujo plural é igual ao singular; taes são : **deer,** « veado » e « veados » ; **sheep,** « ovelha, e ovelhas »; **swine,** « porco » e « porcos »; **salmon** (*sam'ăn*), « salmão, e « salmões »; **species** (*spẹ'sīz*), « especie » e « especies ».

Alguns nomes sómente se empregam no singular; outros usam-se unicamente no plural. Outros há tambem que num sentido são usados sómente no plural, ou que teem pluraes diversos conforme a significação, como vimos.

Nomes da 1ª categoria : nomes proprios; os que denotam pêso ou medida; nomes de metaes e outras substáncias; nomes de qualidades abstractas. Alguns dêstes teem plural

---

ạ,	*a'*	*ạ*,	*ad'*	*d*	*ȧ*	*ċ*	*ẹ*,	*c'*	*ẹ*.
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*è*	*è*	*g*	*ị*,	*i*,	*ị*,	*id'*	*ị*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	hid,	fid'dle,	disease,	pity

quando significam várias especies da mesma substáncia, e entre os proprios os que são empregados como communs.

Os da 2ª 3ª categorias não tem classificação; o uso determinou que fossem privados de singular, ou que tivessem mais de um plural. Os nomes de sciencias em **-ics**, por grecismo, são plural ou singular, e plural são tambem os de objectos compostos de duas partes iguaes, como **scissors** (*siz'ăřz*), « tesoura »; **breeches** (*bric'iz*), « calções ».

Os nomes proprios e appellidos, como acontece em portuguès, e ao contrário do francès, pluralizam-se; ex: **the Stuarts, the Cæsars** (*se'zăřz*), « os Estuardos, os Césares », qualquer que seja o sentido em que se empreguem.

Genitivo possessivo.

Quando dois nomes conjuntos indicam possuidor e objecto possuído, colloca-se primeiro o que designa o possuidor, e o da cousa possuida depois. Se o do possuidor significa pessoa, é seguido de 's, no uso actual; restam porém ainda algumas antigas formas, já consagradas, nas quaes se usa a mesma desinencia no primeiro substantivo, comquanto elle denote cousa, e não pessoa; ex.: **the king's crown**, « a coròa do rei »; **a pin's head**, « uma cabeça de alfinete ». Quando o nome do possuidor termina en **s**, **ss** ou **ce**, mesmo que s seja o suffixo do plural, é uso indicar o genitivo de possessão sómente pelo apóstropho; ex.: **Moses' rod**, « a vara de Moisés; **for righteousness' sake**, « (*ri'tiăsnis*) » em razão da equidade » O nome da cousa possuida é ás vezes subentendido, quando é facil de suprir;

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ŏ* *ŏ* *ř* *s* *ś* *þ* *ð*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then

u *u'* *u*, *ud'* *yř* *ū* *u* *w* *hw* *y* *z* *z*
due, tutor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

ex. : **I'am going to Peter's (house)**, « vou a casa de Pedro ».

Cumpre advertir que numa phrase como, por exemplo, na primeira citada **the king's crown**, o artigo pertence ao substantivo que immediatamente precede, e não áquelle que designa a cousa possuida; « (uma) coroa de rei » dir-se-ia **a king's crown**, « a coroa de um rei », **the crown of a king**.

A regra, pois, é que o artigo definido que precede uma locução possessiva, expressa pelo suffixo **'s**, limita o significado do vocabulo que designa o possuidor; emtanto que o artigo indefinido **a(n)** nas mesmas circumstáncias individualiza o que denota a cousa possuída, como se vê no exemplo dado, **a pin's head**.

Outro expediente grammatical para denotar a posse é o emprêgo da proposição **of** (*ov*, *ăv*), « de »; ex. : **the rights of the people** (*pe'pèl*), « os direitos do povo ».

Nomes femininos.

Em geral o feminino de um substantivo é expresso por vocabulo differente do que denota o masculino; por ex : « um rapaz », **a boy**, « uma rapariga », **a girl**; « um cão », **a dog**; « uma cadella », **a bitch**; **a cock** « um gallo », **a hen** « uma gallinha ». Todavia, há alguns substantivos, especialmente de origem romanica, que formam o feminino com as terminações **a**, **ix**, e principalmente **ess**. Ex. : **a testator**, **a testatrix**; **a sultan**, **a sultana** ou **sultaness** (*sult'...*); **an Emperor**, **an Empress**.

Quando um nome é neutro e designa individuo de uma

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*ā*	*ă*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*c*hair,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*ê*	*ĕ*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ı*
r*e*d'dish,	w*e*re,	chis*e*l,	*go*d,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*i*d'dle,	d*i*sease,	pit*y*

especie, sem particularizar o sexo, designa-se êste antepondo ao nome do individuo vocabulo que lho indique; ex. : **a male child, a female child; a he-goat,** « um bode », **a she-goat,** « uma cabra »; **a cock-turkey,** « um peru », **a hen-turkey** « uma perua »; **a Gipsy man,** « um cigano », **a Gipsy woman,** « uma cigana »; **a maid-servant** « uma criada ».

A distinção de generos grammaticaes desappareceu há muito do inglês. Os vocabulos que não significam macho nem femea são todos neutros, e somente se lhes attribue genero quando se personalizam. Em tal caso, palavras que expressam força personificam-se no masculino, e as que exprimem fraqueza no femenino; Raras vezes porém esta personificação occorre na linguagem usual

Graus de comparação

Os graus de comparação expressos por flexão em inglês são comparativo de superioridade e superlativo relativo, e applicam-se tanto a adjectivos como a adverbios. O suffixo dêsse comparativo é **er**, o do superlativo **est**. Estes suffixos sómente se acrescentam a vocabulos monosillabicos e dissillabicos. Se taes vocabulos terminam em *e* nullo, perdem-no. Nos polisillabos formam-se estes graus de comparação sintaeticamente, antepondo-se-lhes **more**, **most** (*most*), comparativo e superlativo de **much** « muito ». Exemplos : **This man is richer than the other, he is the richest man (that) I know.** « Este homem é mais rico que o outro, é o homem mais rico que eu conheço »; **the Portuguese language is more difficult than the English, it is one of the most difficult lan-**

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ô* *r̃* *s* *ṡ* *ƥ* *ɗ*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then
u *u'* *u*, *ud'* *ur̃* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ʒ*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

guages of Europe, « a lingua portuguesa é mais difficil que a inglesa, é uma das linguas mais difficeis da Europa».

Os seguintes comparativos e superlativos são irregulares: **better, best**, de **good** (*gŭd*), « bom, » e **well**, « bem »; **worse, worst** (*wŭrs, wŭrst*), de **bad**, « mau », **ill**, « mal »; **less, least** (*lest*), de **little**, « pouco »; **elder, eldest**, de **old**, « mais velho », com referencia a parentesco; mas em geral diz-se **older, oldest**. O superlativo relativo, como adjectivo, é sempre precedido do artigo definido, ou de um pronome demonstrativo.

Em varios adjectivos forma-se o superlativo pospondo-se-lhes o adverbio superlativo **most** (*most*), quer em alguns suffixando-o á fórma do comparativo, quer, em outros, a esta ou á do positivo; ex. : **low** (*lo*), « baixo », **lower, the lowermost**, ou **the lowest; up, the uppermost**, ou **the upmost**, « o superior, o mais de cima ».

Quando os objectos a comparar são sómente dois, usa-se o comparativo, e não o superlativo; ex. : **the taller of these (two) men is my brother** (*brŭð'ăr*), « o mais alto dêstes dois homens é meu irmão »; mas, « o mais alto de três, de mais, ou de todos », diz-se **the tallest**.

O superlativo denominado absoluto, que em português se pode formar com-**issimo**, expressa-se em inglês sintacticamente com um adverbio, **much**, « muito », **very**, « mui(to) », **rather** (*rā'ðăr*), « mesmo assim », etc.

Em tal caso, o adverbio **much** usa-se com verbos, substantivos e participios passivos, **very** com adjectivos e outros adverbios; ex. **John speaks** (*speks*) **English much better than** (*ðăn*) **Peter** (*pe'tăr*), « O João fala muito melhor inglês do que o Pedro ». A conjunção que une os dois con-

ā, bāthe,	a' ta'per,	ă, bad,	ăd' lad'der,	ä bath,	à batoon,	c chair,	ē, me,	é medial,	ĕ, bed
ĕd' reddish,	ẽ were,	ė chisel,	g god,	ī, I,	i, ri'der,	ĭ, bid,	ĭ' fid'dle,	i disease,	ĭ pity

ceitos é **than**, « (do) que », no comparativo de desigualdade.

O adverbio que precede o comparativo de igualdade nas orações affirmativas é **as** (*az*, *ăz*), e nas negativas, **so**; a conjunção é sempre **as**; ex. : **John speaks English as well as Peter, but not so fluently** (*flū'ntlĭ*) **as you do** (*dū*), « O João fala inglês tam bem como o Pedro, mas não tam correntemente como o senhor (fala) ».

Pronomes pessoaes.

O pronome pessoal da 3ª pessoa em português distingue dois generos, masculino e feminino; em inglês differença no singular três, masculino, feminino, e neutro, o qual representa nomes de objectos, ou de entes cujo sexo se não designa; no plural não há distinção de generos. Os da 1ª e 2ª pessoa, quer no singular, quer no plural, não differençam generos, nem em português nem em inglês. Dêste modo temos : **I**, eu; **we**, nós; **thou** (*ðoū*), tu; **you** (*yū*), vós; **he**, elle; **she**, ella; **it** (neutro), elle ou ella; **they**, elles ou ellas. São estas as formas dos pronomes quando são sujeitos de verbos; convindo advertir que **thou** é na linguagem usual, quer falada, quer escrita, substituido por **you**, cujo antigo nominativo **ye** (*yē*) é tambem desusado. Estes pronomes não se subentendem antes dos verbos, como em português acontece, acompanhando elles em inglês na fórma chamada Nominativo cada verbo, quando não há outro sujeito expresso.

O nominativo dos pronomes pessoaes em inglês é o seguinte :

---

n	*ọ,*	*o'*	*ọ,*	*od'*	*ŏ*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*ƥ*	*ð*
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
ụ	*u'*	*ụ,*	*ud'*	*ụř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Singular:
- 1ª pessoa : **I**, « eu ».
- 2ª pessoa : **thou** (*ðaŭ*), « tu » (desusado).
- 3ª pessoa : **he**, « elle » ; **she**, « ella » ; **it** (neutro).

Plural:
- 1ª pessoa : **we**, « nós ».
- 2ª pessoa : **you** ; « vós » (« tu », « o senhor », « a senhora », « os senhores », etc.).
- 3ª pessoa : **they** (*ða*), « elles, ellas ».

O unico tratamento usado directamente para com a pessoa ou pessoas com quem se fala, sejam ellas quem forem, é **you**, com o verbo no plural.

Além da fórma n o m i n a t i v a teem os pronomes pessoaes em inglês mais trés fórmas; o b j e c t i v a, complemento directo e indirecto de verbos e preposições; duas p o s s e s s i v a s ABSOLUTA e CONJUNTIVA.

Singular:
- 1ª pessoa : **me**, « a mim, me » ; **by me**, « por mim », etc,
- 2ª — : **thee**, « a ti, te » ; **with thee** ; « comtigo », etc.
- 3ª pessoa masc. : **him**, « a elle, o, lhe ; » **without** (*wiðgŭt*) **him** « sem elle », etc.
  - fem. : **her**, « a ella, a, lhe » ; **for her**, « para ella », etc.
  - neutra : **it**, « a isso, o, a, lhe », **at it**, « nisso ».

Plural:
- 1ª pessoa : **us**, « a nós, nos » **towards us** « para comnosco »
- 2ª — : **you**, « a vós, vos » **to you**, « vos, a vós ».
- 3ª — : **them**, « a elles, a ellas, lhes ; » **on them**, « sôbre elles », etc.

Ao pronome da 1ª pessoa singular **I** corresponde portanto **me**, ao da 1ª pessoa plural **we** corresponde **us**; 2ª singular **thee**, plural **you**; 3ª singular masculino **him**, feminino **her**, neutro **it**, plural **them**. Dêste modo, temos por exemplo : « Amo-te », **I love thee, I love you**; « amas-me »,

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*ad*'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*e*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*i*
r*ed*dish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*id*'dle,	dis*ea*se,	pit*y*

thou lovest me, yȯu love me; « amam-nos », **they love us**; « amamo-lo », **we love him**; « amamo-la », **we love her**; « não posso dar-lhe o livro, vendi-o », **I cannot give you the book, I sold it**; « não vejo os livros, o criado levou-os », **I don't see the books, the servant took them away**; « passarei sem elle » (livro), **I will do without it.**

As fórmas objectivas dos pronomes servem pois para expressar os complementos directo e indirecto de verbos, e o de preposições. A fórma objectiva colloca-se sempre depois do verbo ou da proposição, e é em geral átona, sendo accentuada sómente por emphase, ou quando há opposição entre duas ou mais pessoas; ex. : **it was not to** HIM, **but to** HER, **that I gave the money** (*mụn'ĭ*), « não foi a elle, mas a ella, que eu dei o dinheiro ».

As fórmas possessivas dos pronomes pessoaes são de duas especies em inglês : INDEPENDENTES OU ABSOLUTAS, quando não estão acompanhadas de nome; CONJUNTIVAS quando são seguidas de nome, isto é quando o nome se não subentende.

As fórmas conjuntivas são : 1ª pessoa, singular, **my**, plural, **our**; 2ª pessoa singular, **thy**, plural, **your**; 3ª masculina, **his**, feminina, **her**, neutra, **its**; plural, **their**; para os três generos. As fórmas possessivas absolutas são, respectivamente : **mine, ours, thine, yours; his, hers, its, theirs**. Todas estas fórmas são invariaveis, qualquer que seja o genero ou número dos nomes a que se juntam ou referem, concordando sempre em genero e número com o possuidor. Assim : **my brother and thine**, « meu irmão e o teu »; **your books and mine**, « os seus livros e o meu » (ou « os meus ») ; **her father and his**

---

n	*ọ,*	*o'*	*ọ,*	*od'*	*ō*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*ƥ*	*ȝ*
tha*n*k,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	*o*d'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*ụ,*	*ud'*	*ụř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*u*e,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*u*d'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

mother, « o pae della e a mãe delle »; **its origin** (*or'ĭjin*), « a origem disso »; **their friends and ours**, « os amigos delles (ou dellas) e os nossos ». Quando o emprêgo da fórma possessiva, por si só, póde trazer ambiguidade, vae ella acompanhada do adjectivo **own** (*ǫn*); ex. : **this book is not yours or theirs, it is my own**; « éste livro não é do(s) senhor(es) ou delles (dellas), é (muito) meu ».

As fórmas possessivas dos pronomes pessoaes expressam, em inglés, o que nós exprimimos com os pronomes pessoaes, do mesmo modo e pelo mesmo processo com que em portugués, na 3ª pessoa, usamos *delle*(*s*), *della*(*s*), em vez de *seu*(*s*), *sua*(*s*), quando se não referem ao sujeito da oração; e, semelhantemente, aquellas fórmas concordam com o possuidor, e não com a cousa possuida; a unica differença é que em inglês o processo sintactico se applica ás trés pessoas grammaticaes, e não, sómente á 3ª, como acontece em portugués. Dêste modo, a phrase inglesa **the book is not mine, it is theirs** corresponde exactamente em portugués a « o livro não é (o) meu, é (o) délles ou dellas ». Invertendo o conceito, porém, se em inglês se disser **the book is not theirs, it is nime**, a phrase portuguesa correspondente será « o livro não é (o) delles (ou dellas), é (o) meu »; mas será sómente o possessivo da 3ª pessoa o que em portugués se expressa pelo pronome pessoal, em tanto que em inglês é o pessoal que com todas as trés pessoas grammaticaes se emprega.

Apparentemente as formas absolutas são derivadas das conjuntivas; mas etimologicamente as primitivas são aquellas, de que a as conjuntivas se abreviaram por se tornarem atonas.

ạ,	*a'*	*ạ*,	*ad'*	*ȧ*	*a*	*ċ*	*ẹ*,	*e'*	*ẹ*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*l,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*ĕ*	*g*	*ị*,	*ı*,	*ị*,	*id'*	*i*	*ĭ*
r*e*ddish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*i*d'dle,	d*i*sease,	p*i*ty

Pronome reflexo.

Os pronomes reflexos não existem propriamente em inglês. Expressam-se pelos complementos dos pronomes pessoaes, acrescentando-se lhes **self** para o singular e **selves** para o plural. São formados do possessivo os seguintes : **myself**, a mim, **thyself**, a ti, **ourselves**, a nós, **yourself**, a vós (um só), **yourselves**, a vós (muitos); os da 3ª pessoa são formados dos complementos objectivos : **himself, herself, itself, themselves**. O reflexo **se**, que a estas ultimas corresponde em portuguès, não existe em inglès, e expressa-se pelo genitivo possessivo do pronome indefinido **one** (*wun*), que nao é mais que o numeral **one**, « um », cujo significado se restringiu a expressar « uma pessoa », como tambem dizemos em portuguès, por « alguem ». Assim, « matar-se (alguem, uma pessoa) » expressa-se em inglès por **to kill one's self**; emtanto que « elle matou-se » se dirá **he killed** (*kild*) **himself**, « elles mataram-se », **they killed themselves**. Vê-se pois que o pronome **self**, que quere dizer « o proprio, o mesmo », varia no plural, ao contrário do que succede com o pronome reflexo portuguès **se**, que é invariavél, tanto em número como em genero.

Dèste modo, se em vez de o conceito ser « elle matou-se », fôr « ella matou-se », teremos de dizer **she killed herself**, e « elles ou ellas mataram-se », **they killed themselves**; e na primeira e segunda pessoa, **myself, ourselves, yourself, yourselves**.

Quando o sentido é perfeitamente claro; pode suprimir-se **self, selves**.

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *ř* *s* *ṡ* *ƒ* *ð*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then

u *u'* *u*, *ud'* *ŭř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

O pronome *se*, além de ser reflexo, exerce na oração em português a função de reciproco, e serve para passivar verbos quando se não menciona o agente da acção. Na primeira função, a de reciproco, exprime-se em inglês por **each** (*ēc*) **other**, ou **one another** (*ănaŕ*); ex. : **they love** (*luv*) **one another**, « amam-se »; **they struck each other**, « bateram um no outro », Rigorosamente, **each other** refere-se a « dois », **one another**, a « mais de dois ».

Na segunda função subsidiaria do pronome *se* usa-se em inglês o verbo na passiva; ex. : « Vendem-se livros nesta loja », **books** [**are** (*ār*)] **sold in this shop.** « Em Inglaterra bebe-se ordinariamente cerveja, e não vinho ». **In England beer, and not wine, is commonly drunk.** « Regam-se as ruas no verão ». **The streets are watered** (*wō'tărd*) **in summer.**

Pronomes e adverbios interrogativos e relativos.

Os pronomes e adverbios interrogativos, que se empregam como relativos, são : **who** (*hū*) « quem, o qual », referente a pessoas, e cujo objectivo e possessivo são **whom** (*hūm*), **whose** (*hūz*); **what** (*hwot*), « que, o qual », referente a cousas e indeclinavel; **which**, « que, o qual », referente a cousas e a pessoas, e igualmente indeclinavel; **that**, « que ». sómente relativo.

Os adverbios correspondentes, do mesmo modo interrogativos e relativos, são **where** (*hwēr*) « onde », **when**, « quando », « em que », e que designa tempo.

---

a, bathe, *a'* ta'per, *a*, bad, *ad'* lad'der, *ā* bath, *ă* batoon, *c* chair, *e*, me, *e'* medial, *e*, bed
ed' eddish, *ē* were, *ĕ* chisel, *g* god, *i*, I, *i*, ri'der, *i*, bid, *id'* fid'dle, *i* disease, *ĭ* pity

Com **where** construem-se adverbios relativos e interrogativos mediante a suffixação de preposições, como, por exemplo, **wherefore**, **wherewith**, etc; ou por derivação, como **whither** (*hwiđ'ăr*), « para onde », **whence** « donde ».

Os interrogativos quantitativos formam-se com **much**, **many**, « muito(s) », precedidos de **how**, « como », correspondendo aos portuguezes *quanto(s)*, *quanta(s)*.

Com suffixação de **(so)ever** aos pronomes **who**, **what**, **which**, e aos adverbios **where** e **when** formam-se outros relativos, que equivalem aos portuguezes com o suffixo quer.

O relativo **that** supprime-se muito frequentemente, como objectivo de verbo ou de preposição, raras vezes como sujeito.

Exemplos:

Who is there ?, « quem está ahi ? ».
Whom did you speak (*spęk*) **to ?** » « a quem falou ? »
Whose tables are these ? « de quem são estas mesas ? »
Which book? « qual livro ? »
Which of these men is the oldest ? « qual destes homens é mais velho.
What book ?, « que livro ? ».
What are you doing now (*nąŭ*) **?**, « que está a fazer agora ?
I don't understand what you say , « não entendo o que diz ».
When did he come ? quando veio elle ?
The time when he was young (*yųn*), « o tempo em que elle era moço ».
The man who is there , « o homem que alli está ».
The man with whom you speak , « o homem com quem fala ».
The pen with which I write / **The pen (thát) I write with** } a penna com que escrevo.
Whence did you come , and whither are you going ? « donde veio e para onde vae » ?.

---

n	ō,	ō'	ǫ,	od'	ō	ŏ	ř	s	ṡ	ƥ	đ
tha*n*k,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	*od*'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en

ū	ū'	ų,	ud'	ųr	ū	ŭ	w	hw	y	z	ż
d*ue*,	t*u*tor,	b*u*d,	r*ud*'dor,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

Whatever your power (may be), « qualquer que seja o teu poder ».
How many persons are in this room ? « quantas pessoas estão nesta casa ? »
How much does (*duz*) **it cost ?** « quanto custa ? »
Whatsoever he may do, « faça elle o que fizer ».
The motives (*mo'tivs*) **wherewith he tried** (*trid*) **to excuse** (*ikskụ'z*) **himself**, « os motivos com que tentou desculparse.

Pronomes demonstrativos.

Os pronomes demonstrativos em inglês distinguem sómente duas posições, proxima **this**, plural **these**, e remota **that**, plural **those**. Não estão portanto em relação com os pessoaes, como em português, mas com os adverbios **here**, « aqui, e **there** (*ðĕr̆*) « alli ». Os pronomes demonstrativos inglescs servem como absolutos e como conjuntivos, sem alteração de fórma ; ex. : « esta criança e aquella », **this child** (*cild*) **and** (*ăn*) **that**; « aquella criança e esta », **that child and this**. Èsses gatos e estes cães : **these cats and (these) dogs ; I never saw so pretty** (*prĭt'ĭ*) **a dog as this**, « nunca vi cão tam bonito como èste ».

Há mais um pronome demonstrativo, **yon**, com o seu comparativo **yonder**, que significa « aquelle acolá, aquelle além », mas que é de raro emprègo na conversação. Eis aqui um exemplo de Gray :

> **Turn, gentle hermit of the dale**
> **And guide my lonely way,**
> **To where y o n taper cheers the vale**
> **With hospitable ray.**

---

a,	*a'*	*a*,	*ad*	*ā*	*ă*	*ċ*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*ad*'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*ē*	*ă*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
r*ed*dish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*o	*I*.	r*i*der,	b*i*d,	f*id*'dcl,	d*i*sease,	pil*u*

Estes versos foram traduzidos pela marquesa de Alorna do seguinte modo :

Piedoso ermita, acode,
Neste deserto me guia;
Acolá benigna tocha
O valle umbroso alumia.

Pronomes indefinidos.

Os principaes pronomes indefinidos são os seguintes : **any** (*en'ĭ*), « qualquer », **some** « algum »; (a) **few**, «alguns, poucos »; **much**, **many** (*men'ĭ*), « muito(s) »; **all**, « todos, tudo »; **every** (*ev'r'ĭ*), « cada », « todo »; **each**, « cada um »; **several** (*sev'rĕl*), « varios »; **no**, « nenhum »; **nobody** (*no'bădĭ*, « ninguem »; **nothing** (*nuþ'in*), « nada »; **such**, **so**, « tal, taes », etc.

Quasi todos são plural ou singular, sem variarem de fórma, e podem estar acompanhados de substantivo, ou suprir êste. O pronome e adverbio **much**, « muito, » é sempre singular. O pronome **other** (*uð'ăr*) « outro », quando desacompanhado de nome, toma a fórma do plural, « **others** »: mas **another** é sempre singular e acompanha sempre o nome. **None** (*nun*), « nenhum », é plural e singular, e usa-se em vez de **no**, quando o nome está subentendido. O pronome **one** substitue o artigo **an**, quando o nome está occulto, mas foi indicado anteriormente; o seu plural é **ones**: ex. : « **These oranges are green, and I want ripe ones**, » estas laranjas estão verdes, e eu quero-as maduras ». Significa tambem « uma pessoa, a gente »,

---

n	o,	o'	o,	od'	ŏ	ŏ	ř	s	s	ʃ	ð
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then

u	u'	u,	ud'	ur	ū	ŭ	w	hw	y	z	ż
due,	tu'tor.	bud,	rud'der,	curl.	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Se na oração o verbo é negativo, isto é, acompanhado de **not**, em vez de **no, none** usa-se **any**; ex. :

I did'nt give them any money, por **I gave them no money**, « não lhes dei (nenhum) dinheiro ». O mesmo acontece quando a oração é interrogativa; ex. : **have you got any money? I have got none**, « o senhor tem dinheiro? Não tenho nenhum ».

Give (*giv*) **me another chair**, « dê-me outra cadeira.

Nothing is lost, « nada se perdeu, não se perdeu nada ».

Nobody is yet come, « ainda não veio ninguem. »

Such is life, « tal é a vida, assim é a vida. »

Such a man « tal homem. »

Such men « taes homens. »

Such people « tal gente. »

Such é seguido do artigo **an** quando o substantivo a que se junta está no singular, e não é collectivo, como se vê do exemplo. Se um substantivo singular, não collectivo, é acompanhado de adjectivo, em vez de **such** usa-se **so**; ex. : **so large a room**, « casa tamanha ».

Porém no plural dir-se-há : **such large rooms**, « tamanhas casas. »

Such a one significa a mesmo que *fulano* em portuguès.

a,	a	a,	ad'	a	ȧ	c	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	baloon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	e	e	g	i,	i,	i,	id'	i	ĭ
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Numeraes.

Os numeraes em inglês são, como em português, cardinaes ou ordinaes, sendo estes ultimos, com excepção de **the first** « o primeiro », e **the second** (*sęk'änd*) « o segundo », derivados dos cardinaes.

Cardinaes	Ordinaes
1 **one** (*wyn*)	I **the first** (*fyrst*)
2 **two** (*tu*)	II **the second** (*sęk'and*)
3 **three** (*frę*)	III **the third** (*fyrd*)
4 **four** (*fōr*)	IV **the fourth** (*fōrƥ*)
5 **five** (*fiv*)	V **the fifth** (*fifƥ*)
6 **six** (*siks*)	VI **the sixth** (*siksƥ*)
7 **seven** (*sev'n*)	VII **the seventh** (*sęv'ĕnƥ*)
8 **eight** (*t*	VIII **the eighth** (*aƥ*)
9 **nine** (*n n*)	IX **the ninth** (*ninƥ*)
10 **ten** (*ten*)	X **the tenth** (*tenƥ*)
11 **eleven** (*ilev'ĕn*)	XI **the eleventh** (*ilev'ĕnƥ*)
12 **twelve** (*t lv*)	XII **the twelfth** (*twelfƥ*)

Até 12 os numeraes são primitivos; convindo advertir que 11 e 12 só apparente, e não etimologicamente o são; mesmo em 12 a origem **two**, 2, é evidente. Os ordinaes, com excepção da I e II, que são vocabulos especiaes, como são em português, e de III, que com alteração do seu primitivo **three** é derivado com o suffixo **-d**, formam-se com o suffixo **-th**, alterando-se, ou não, a vogal do positivo, e em **fifth** e **twelfth**, tambem a consoante final, **v(e)**. O ordinal **eighth** está por **eightth**; perdeu pois o **t** final.

Os outros numeraes primitivos são **hundred** (*hun'dręd*) 100, e **thousand** (*ƥoŭ'zĕnd*), 1000, cujos ordinaes se for-

---

n *o*, *o'* *ǫ*, *od'* *ō* *ǒ* *ř* *s* *s* *ƥ* *ð*
than*k*, *no*, *no'*bler, p*o*d, *od'*duty, l*o*rd, gl*o*ry, fi*r*e, *s*et, *sh*ell, *th*eft, *th*en
u *u'* *y*, *ud'* *yř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
du*o*, *tu'*tor, b*u*d, r*ud'*der, c*u*rl, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

mam, como os de quasi todos os numeraes, regularmente, com a adjunção do suffixo (e)th, **the hundredth**, « o centesimo », **the thousandth**, « o millesimo. »

Diz-se **a hundred**, **a thousand**, quando se lhes não seguem outros numeros; **one hundred**, **one thousand**, quando são acompanhados de outros numeraes; ex. : **one thousand, one hundred and twenty**, « mil cento e vinte. »

A somma das unidades com a primeira dezena, a contar de 13, é expressa pelo suffixo **-teen** (dez), accrescentado ao vocabulo que designa a unidade, com ou sem alteração dêste; e a multiplicação das unidades pelas dezenas indica-se com o suffixo **-ty**.

Dêste modo, **sixteen** quere dizer « seis mais dez, 16 »; **sixty**, seis multiplicados por dez, 60 ». As centenas e milhares formam-se sintacticamente com os nomes das unidades (1 — 9) antepostos a **hundred**, « cem » e a **thousand** (*ƒoŭ'zənd*), « mil »; por ex.: **three hundred, two thousand**, etc.

Até 25 o número designativo da unidade pode collocar-se antes de **twenty**, separado dêste por **and**; de 25 em deante pospõe-se á dezena, sem a conjuncção **and.**

Cardinaes

13 thirteen (*ƒur'tęn'*)
14 fourteen
15 fifteen
16 sixteen
17 seventeen
18 eighteen
19 nineteen
20 twenty (*twen'tĭ*)
21 one and twenty, ou **twenty one**

ą,	a'	ą,	ad'	a	á	c	ę,	e	ę,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	ə	ė	g	i,	i,	i,	id'	i	ĭ
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'del;	disease,	pity

22 **two and twenty** ou **twenty two, etc.**
30 **thirty**
31 **thirty one**
40 **forty**
50 **fifty**
60 **sixty**
70 **seventy**
80 **eighty**
90 **ninety**
100 **(a)** ou **(one) hundred**
141 **one hundred and forty one**
200 **two hundred**
300 **three hundred**
400 **four hundred**
1.000 **one thousand**
1.101 **one thousand one hundred and one**
1.000.000 **a million** (*mil'yŭn*)

Numa serie de numeros ordinaes só o último toma o suffixo proprio; ex. : « trigesimo quinto » — **the thirty fifth.**

Os numeros ordinaes expressam tambem os fraccionarios, com excepção de **half** (*hăf*), que quere dizer « meio », ou metade. Protanto 1/3 diz-se **one third**, 1/9 **one ninth**, etc.

Os multiplicativos formam-se com o suffixo-**fold** (*fold*): por ex. : **threefold**, « triplo, tresdobrado ».

O substantivo **quarter** (*kwōr'tăr*), usa-se com o significado de « quarto de hora ». **Once** (*wuns*), significa « uma vez », **twice**, « duas vezes », **thrice** ou **three times**, » três vezes »; dahi por deante usa-se **times** « vezes ».

Verbo.

Em inglês a conjugação dos verbos é muito simples, porque as variações de fórma são poucas.

n	o	ō'	ǫ	od	ô	ŏ	r	s	š	þ	ð
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
u	u'	u	ud'	ŭr	ū	u	w	hw	y	z	ż
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

cm 1 2 3 4 5 unesp 8 9 10 11 12

Há duas flexões, denominadas modernamente **fraca** e **forte**.

Na flexão forte, que comprehende os verbos mais antigos na lingua (mas que está inteiramente morta e inerte, pois de há muito nenhum novo verbo se conjuga por ella) há em regra três radicaes : o do presente, o do preterito e o do participio, differençados entre si pela vogal; tem o mesmo número de sillabas no presente e no preterito, e o suffixo **-en** para formar o participio.

Na flexão fraca, a qual abrange um número cada vez mais consideravel de verbos, dez vezes maior pelo menos que o dos que pertencem á flexão forte, mesmo só contando os mais usuaes, o radical é um unico, e o preterito e o participio, iguaes um ao outro, são formados pela suffixação de **-ed** a èsse radical.

Entre estas duas flexões há ainda a flexão **mixta**, na qual a vogal se altera, mas cujo participio não accrescenta **en**, sendo portanto igual ao preterito, nos verbos que não são defectivos, pois nestes falta o participio.

Nas flexões fraca e mixta há uns verbos, denominados **contractos**, nos quaes os suffixos **-en** e **-ed** se combinaram com a última consoante do radical, supprimindo-se.

Nas antigas grammaticas os verbos fortes, mixtos e contractos eram todos considerados **irregulares**.

Daremos paradigmas dessas quatro flexões, com todas as variedades que comprehendem, a começar pelos dois verbos, auxiliares **to have**, (*hav*), « haver » da flexão fraca, e **to be**, « ser », da flexão forte.

O infinito dos verbos indica-se em inglês pela anteposição da preposição **to** (*tū tŭ, tă*).

---

a,	*a*	*a*,	*ad'*	*a*	*ă*	*c*	*e*,	*e*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*loon,	*c*hair,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*è*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
r*e*ddish,	wer*e*,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*i*d'dle	dis*e*ase,	pit*y*

Os verbos inglezes não tem fórmas para futuro, condicional ou subjuntivo, todas as quaes são expressas por expedientes de sintaxe, mediante verbos auxiliares ou conjuncções, ou ainda pelo infinito.

As fórmas que os verbos inglezes morphologicamente expressam por suffixos, ou por modificação do radical, são as seguintes :

1ª : Imperativo, que é o proprio radical
2ª : 2ª pessoa do presente singular (-est).
3ª : 3ª pessoa do presente singular (-s).
4ª : Preterito (nos verbos fracos -ed).
5ª : 2ª p. sing. (edst).
6ª : Participio (-ed . -en).
7ª : Nome de acção (-ing).
8ª : Nome de agente (-or, -ar, -or).

Alguns verbos fortes teem ainda uma forma especial para indicar o nome de producto, como **sight** (*sit*), « vista », do verbo **to see, saw, seen**, « ver, viu, visto ».

Verbo « to have »

O verbo **to have**, « ter, haver », pertence á flexão fraca. Tem seis formas distintas, e é defectivo, porque lhe falta o nome de agente :

1ª Infinito, indicativo presente plural e 1ª pessoa do singular : **have** (*hqv*).
2ª — — 3ª — — **has** (*hqz*).
3ª — — 2ª — — **hast** (*hăst*).
4ª Participio (passado passivo) preterito plural, 2ª et 3ª pessoa do singular: . . . . **had**.
5ª Preterito, 2ª pessoa do singular . . . . **hadst**.
6ª Nome verbal de acção . . . . **having** (*hqv'in*).

---

n *q*, *o'* *g*, *od'* *ō* *ô* *r̃* *s* *ś* *ß* *ð*
thank, *no*, *no'*bler, p*o*d, *od'*dity, l*o*rd, gl*o*ry, f*ire*, set, *sh*ell, *th*eft, *th*en
u̧ *u'* *u̱*, *ud'* *u̱r̃* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*u*e, t*u'*tor, b*u*d, r*ud'*der, c*u*rl, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

O perfeito é formado com o presente e o participio; o mais-que-perfeito, com o preterito e o participio, como em todos os verbos inglezes, por isso que o verbo **to have** serve em quasi todos elles de auxiliar para êsses tempos.

Como auxiliares, procliticas portanto, as fórmas **have**, **has**, **had**, reduzem-se na pronúncia a (*h*)*ăv*, (*h*)*ăz*, (*h*)*ăd*, e depois de vogal final do vocabulo que as precede a *'v* *'z* *'d*.

Verbo « to be ».

O verbo **to be** significa « ser » ou « estar ». Pertence á flexão forte. Excepcionalmente, tem onze fórmas differentes, e é o unico verbo inglês que possue modo subjuntivo (no preterito), sendo de todos o mais numeroso; é defectivo, porém, porque carece de nome verbal de agente.

1ª Fórma, imperativo e infinito : **be**.
2ª — presente, singular, 1ª pessoa : **am**.
3ª — — 2ª — **art** (*ăřt*).
4ª — — 3ª — **Is** (*iz*).
5ª — presente plural : **are** (*ăř*).
6ª — preterito indicativo 1ª et 3ª pessoas : **was** (*wqz*),
7ª — — — 2ª pessoa : **wast** (*wŏst*).
8ª — — — pl., e subjuntivo pl. e 1ª e 2ª sing. : **were** (*wěř*).
9ª — — subjuntivo, singular, 2ª pessoa : **wert** (*wyřt*).
10ª — participio : **been** (*bęn*, *bin*).
11ª — nome verbal de acção : **being** (*bę'in*).

O perfeito é formado com o presente de **to have**, e o mais-que-perfeito com o preterito dêste mesmo auxiliar, como outro qualquer verbo.

Como auxiliar, e mesmo como verbo principal de frequentissimo uso, as suas formas **am**, **is**, **are**, **was**, **were** redu-

---

a,	*a'*	*a*,	ad'	*ă*	*ă*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*loon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
*e*d'	*ĕ*	*ě*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*i*d'	*i*	*ĭ*
r*e*ddish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der,	b*i*d,	f*i*d'dle,	d*i*sease,	pit*y*

zem-se muitas vezes na pronúncia a *ăm*, *'m*; *'z*; *ăř*; *wăz*; *wăř*.

No subjuntivo presente, usa-se simplesmente **be**, como acontece com os mais verbos, isto é, emprega-se o infinito, sem **to**, para o presente e futuro, quando se não usa um verbo auxiliar que indique estes tempos e modo.

Verbo « to be », como auxiliar da voz passiva.

O verbo **to be**, como *ser* em português, serve para, com o participio de qualquer verbo, formar a voz passiva, a qual é em inglês muito mais frequente que em português, por não possuir pronome reflexivo, como já se disse, e portanto voz reflexa. O verbo **to be**, precedido do adverbio **there** (*ðēř*) equivale ao verbo português « haver », no sentido de « existir ». Os ingleses empregam tambem o verbo **to be**, em muitas locuções, nas quaes em português empregamos o verbo « ter »; por ex. : « Ella tem os olhos azues », **her eyes are blue** (*blū*), litteralmente, « Os olhos della são azues. » Com alguns poucos verbos neutros, principalmente de movimento, por exemplo com **to come** (*kum*), usa-se o verbo auxiliar **to be**, em vez de **to have**, para expressar os tempos compostos.

Na voz passiva é necessario distinguir em inglês duas modalidades : a primeira corresponde á passiva e á reflexa portuguesas ; a segunda, negativa, expressa impropriedade, falta de capacidade, a nesta o verbo **to be** repete-se. Daremos exemplos :

Voz passiva portuguesa : « Estes livros foram vendidos por Pedro » —**these books were sold by Peter**.

n	*ǫ*,	*ǫ'*	*ǫ*,	*ǫd'*	*ō*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*ʃ*	*ʒ*
tha*n*k,	*no*,	*no'*bler,	pod,	*od'*dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	f*ire*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*u*,	*ud'*	·*ŭř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*ue*,	t*u'*tor,	b*u*d,	r*ud'*der,	c*u*rl,	r*u*de,	p*u*t,	*w*ot,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

Voz reflexa portuguesa : Vendem-se livros na loja de Pedro — **Books are sold at Peter's shop**. Voz reflexa portuguesa expressando impropriedade : « Livros em tal estado não se vendem (isto é, não devem ser postos á venda) » : **Books in such bad condition are not to be sold.** « Fruta verde não se come (isto é, não se deve comer) ». **Urnipe fruits** (*frūts*) **are not to be eaten** (*ētn*).

Para denotar o exercicio da faculdade, expressa virtualmente por qualquer verbo, usa-se em inglês o verbo **to be**, seguido do nome verbal de acção em -(**ing** = *in*) dêsse verbo, como em portuguès se usa o gerundio, ou o infinito precedido da preposição **a**, auxiliado pelos verbos **estar, ir, vir, andar**.

Dêste modo, o verbo **to work** (*wyrk*) significa « trabalhar, » ter essa faculdade, êsse costume; **to be working** denota exercicio dessa faculdade em certa occasião. Na phrase **Fishes swim**, « os peixes nadam », o conceito é que os peixes « teem a faculdade de nadar »; e nesta outra **Those fishes are swimming**, « aquelles peixes estão (vão, ou veem) nadando », o que se pretende inculcar é que « certos peixes exercem nesta occasião a faculdade que teem de nadar ».

Outro tanto acontece, por exemplo, com o verbo **to write** (*rit*) : **I write**, significa « escrevo » iste é « sei, posso escrever »; **I (a)'m writing** « estou escrevendo, a escrever ». **I (a)m studying** (*styd'ĭin*) **the English language** (*lan'gwij*), « ando a estudar inglês ».

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*ă*	*ċ*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	*ê*	*ĕ*	*g*	*i*,	*i*.	*i*.	*id'*	*i*	*ï*
reddish,	were,	chisel,	god,	*I*,	ri'der.	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Verbos da flexão fraca

Os verbos fracos inglêses, que como se disse, são os mais numerosos, distinguem apenas as seguintes sete formas.

1ª Imperativo, infinito, 1ª pessoa do singular e todo o plural do presente:
2ª 2ª pessoa do presente singular ;
3ª 3ª pessoa de presente singular ;
4ª participio, 1ª et 3ª pessoa do singular e todo o plural do preterito ;
5ª 2ª pessoa singular de preterito ;
6ª nome verbal de acção ;
7ª nome verbal de agente, real, ou hipothetico

Sinthese destas formas	Exemplo
1ª O radical sem alteração	grant (*grănt*), « conceder ».
2ª suffixo -est	grantest
3ª suffixo -s	grants
4ª suffixo -ed	granted
5ª suffixo -edst	grantedst
6ª suffixo -ing (*in*)	granting
7ª suffixos -er ; ar ; or (- *ăr*)	granter

Na pronúncia e leitura usuaes e correntes a terminação da 4ª forma sómente se profere inteira (como *id*) se o verbo termina em *t*, consoante surda, ou *d*, consoante sonora. Se termina em outra consoante sonora, *b*, *g*, *j*, *l*, *m*, *n*, *r*, ð (th), *v* (*w*) (*y*), *z*, ou em vogal (o e nullo não conta), o e elide-se; se o verbo termina em consoante surda differente de *t*, isto é, *ć* (ch), *f*, *k*, *p*, *s*, *ś* (sh), *ϸ* (th), o e elide-se igualmente, e o **d** profere-se *t*, que é a surda correspondente á sonora *d*. O e da 2ª e 5ª formas, -est, -edst profere-se sempre.

---

n	*o*,	*o'*	*o*,	*od'*	*ō*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ś*	*ϸ*	*ð*
tha*n*k,	*n*o,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
u	*u'*	*u*,	*ud'*	*ŭr*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ž*
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rule,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Nos verbos terminados em *ć* (**ch**), *ś* (**sh**), *z*, **x** (*ks*), ou o o suffixo da 3ª forma é **-es** (*iz*), como succede com o plural dos nomes, terminados no singular nessas consoantes.

Nos verbos terminados em **y** precedido de consoante, muda-se o **y** orthographicamente em **i** antes de sufixo começado por **e**; em alguns dos terminados em **ie**, pelo contrário, muda-se êste digramma em **y** antes do suffixo **ing**. Nos acabados em **e** nullo elide-se êste quando o suffixo começa por vogal, **i**, **e** (**ar**, **ar**).

Nos verbos terminados numa só consoante, precedida de uma só vogal tónica, dobra-se a consoante quando se acrescenta suffixo começado por vogal.

A terminação antiga da 3ª pessoa do singular do presente era **-eth** (*eþ*, *iþ*), e della ainda se usa em estilo arcaico; assim dizia-se, e escreve-se por arcaismo **he granteth**, por **he grants**. Na versão classica inglesa da Biblia é esta a fórma corrente.

As segundas pessoas do singular nunca se empregam na conversação ou na escrita usual, em que se substituem pelas correspondentes fórmas do plural, como o pronome **thou** se substitue por **you**, « vós ».

Como a adjunção dos suffixos ao radical motiva diversas alterações, tanto nesses suffixos, como no proprio radical, ora orthographicas, ora de pronúncia, apresentaremos diversos paradigmas, que a todas exemplifiquem, dando porém sómente as formas necessarias para essa exemplificação.

Conjugação de dois verbos fracos, terminados em -t -d

to plant, « plantar » **to land**, « desembarcar ».

a,	*a'*	*a,*	*ad'*	*a*	*a*	*e*	*e,*	*e*	*e,*
bathe,	*ta'*per.	b*a*d.	l*ad'*der,	b*a*th,	b*a*loon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*e*	*g*	*i,*	*i,*	*i,*	*id'*	*i*	*i*
r*ed'*dish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*der,	b*i*d,	f*id'*dle,	d*i*sease	pit*y*.

Presente

I plant planto	I land desembarco
Thou plantest plantas	Thou landest desembarcas
He, she, it plants planta	He, she, it lands (*landz*) desembarca
We plant plantamos	We land desembarcamos
You plant plantais	You land desembarcais
They plant plantam	They land desembarcam

Preterito

I planted plantei	I landed desembarquei
Thou plantedst plantaste	Thou landedst desembarcaste
He, she, it planted plantou	He, sho, it landed desembarcou
We planted plantámos	We landed desembarcámos
You planted plantastes	You landed desembarcastes
They planted plantaram	They landed desembarcaram

Imperativo

Plant! planta(i)	Land! desembarca(i)!

Infinito

To plant plantar	To land desembarcar

Nome de acção

Planting o (acto de) plantar	Landing o (acto de) desembarcar

Nome de agente

Planter quem planta, plantador	Lander quem desembarca

Segue-se a conjugação de varios verbos fracos, com outras terminações no radical.

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *ř* *s* *ṡ* *þ* *ð*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then

u *u'* *u*, *ud'* *ur* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *z*
duo, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

	Consoante surda	Consoante sonora
	Verbo **to leap**, « pular »	Verbo **to seem**, « parecer »
2ª Forma	leapest (*lẹ'pist*)	seemest (*sẹ'mist*)
3ª »	leaps (*lẹps*)	seems (*sẹmz*)
4ª »	leaped (*lẹpt*)	seemed (*sẹmd*)
5ª »	leapedst (*lẹ'pidst*)	seemedst (*sẹ'midst*)
6ª »	leaping (*lẹ'pịn*)	seeming (*sẹ'mịn*)
7ª »	leaper (*lẹ'pẵr*)	seemer (*sẹ'mẵr*)

Verbos em **r**, **re**

	to steer, « guiar »	to flatter « lisonjear »	to care « cuidar »
2ª Forma	steerest (*stị'drĭst*)	flatterest (*flạt'rịst*)	carest (*kĕr'ịst*)
3ª »	steers (*stị'dr̃z*)	flatters (*flạt'ẵrz*)	cares (*kĕrz*)
4ª »	steered (*stị'ẵrd*)	flattered (*flạt'ẵrd*)	cared (*kĕrd*)
5ª »	steeredst (*stị'ărịdst*)	flatteredst (*flạt'rịds*)	caredst (*kĕr'ịdst*)
6ª »	steering (*stị'ărịn*)	flattering (*flạt'rịn*)	caring (*kĕ'rịn*)
7ª »	steerer (*stị'ărẵr*)	flatterer (*flạt'rẵr*)	carer (*kĕ'rẵr*)

Verbos em **l**, **le**

	to seal, « sellar »	to label, « rotular »	to fable, « fabular »
2ª Forma	sealest (*sẹ'lịst*)	labelest (*lạb'lịst*)	fablest (*fa'blịst*)
3ª »	seals (*sẹlz*)	labels (*lạb'ĕlz*)	fables (*fa'bĕlz*)
4ª »	sealed (*sẹld*)	labeled (*lạb'ĕld*)	fabled (*fa'bĕld*)
5ª »	sealedst (*sẹ'lịdst*)	labeledst (*lạb'(ĕ)lịdst*)	fabledst (*fa'blịdst*)
6ª »	sealing (*sẹ'lịn*)	labeling (*lạb'(ĕ)lịng*)	fabling (*fa'blịn*)
7ª »	sealer (*sẹ'lẵr*)	labeler (*lạb(ĕ)lẵr*)	fabler (*fa'blẵr*)

Verbos fracos terminados em **y**, **w**, **ee**, **ue**.

1ª Forma	**cry**	**play**
2ª »	**criest** (*krī'ĭst*)	**playest** (*plạ'ĭst*)
3ª »	**cries** (*krịz*)	**plays** (*plạz*)
4ª »	**cried** (*krịd*)	**played** (*plạd*)
5ª »	**criedst** (*krị'ịdst*)	**playedst** (*plạ'ịdst*)
6ª »	**crying** (*krị'ịn*)	**playing** (*plạ'ịn*)
7ª »	**crier** (*krị'ẵr*)	**player** (*plạ'ẵr, plĕ'ẵr*)

---

a,	a'	a,	ad'	a	a	ĉ	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*chair*,	me,	medial,	bed
ed'	e	è	o	i,	i,	i,	id'	i	ĭ
red di sh,	were,	esel,	god,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

To enjoy, « gozar », to envy, « envejar »

1ª Forma	enjoy (injoi')	envy (en'vi)
2ª »	enjoyest (injoy'ist)	enviest (en'viist)
3ª »	enjoys (injoiz)	envies (en'viz)
4ª »	enjoyed (injoid')	envied (en'vid)
5ª »	enjoyedst (injoy'idst)	enviedst (en'viidst)
6ª »	enjoying (injoy'in)	envying (en'viin)
7ª »	enjoyer (injoy'dr)	envier (en'vidr)

To bow, « arquear », to issue, « resultar »

1ª Forma	bow (bou)	issue (is'u)
2ª »	bowest (bou'ist)	issuest (is'uist)
3ª »	bows (bouz)	issues (is'u)
4ª »	bowed (boud)	issued (is'ud)
5ª »	bowedst (bou'idst)	issuedst (is'uidst)
6ª »	bowing (bou'in)	issuing (is'uin)
7ª »	bower (bou'dr)	issuer (is'udr)

To agree, « concordar », to echo (ek'ō) « ecoar »

1ª Forma	agree (ăgre')	echo (ek'ō)
2ª »	agreest (ăgre'ist)	echoest (ek'ōist)
3ª »	agrees (ăgre'z)	echoes (ek'ōz)
4ª »	agreed ăgre'd)	echoed (ek'ōd)
5ª »	agreedst (ăgre'idst)	echoedst (ek'ōidst)
6ª »	agreeing ăgre'in)	echoing (ĕk'ōin)
7ª »	agreer (ăgre'dr)	echoer (ek'ōdr)

Verbos fracos terminados numa só consoante, precedida de uma só vogal accentuada

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *r* *s* *ś* *þ* *ð*
thank, *no*, *no'bler*, pod, *od'dity*, lord, glory, *fire*, set, *shell*, *theft*, *then*
u *u'* *u*, *ud'* *ur* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
due, *tu'tor*, bud, *rud'der*, curl, *rude*, put, *wot*, *whet*, *yet*, *zeal*, *azure*

Consoante surda		Consoante sonora
	to flap, « adejar »	to rub, « esfregar »
2ª Forma	flappest	rubbest
3ª »	flaps	rubs (*rubz*)
4ª »	flapped (*flapt*)	rubbed (*rubd*)
6ª »	flapping	rubbing
7ª »	flapper	rubber
	to fit, « acommodar »	to nod, « acenar »
2ª Forma	fittest	noddest
3ª »	fits	nods (*nodz*)
4ª »	fitted (*fit'id*)	nodded (*nod'id*)
6ª »	fitting	nodding
7ª »	fitter	nodder
	to betroth, « ajustar casamento »	to war, « guerrear »
2ª Forma	betrothest	warrest (*wōr'ist*)
3ª »	betroths (*bitroþs*)	wars (*wōrz*)
4ª »	betrothed (*bitroþt*)	warred (*wōrd*)
6ª »	betrothing (*bitroþ'in*)	warring (*wōr'in*)
7ª »	betrother (*bitroþ'ar*)	warr(i)er (*wōr'iar*)

N.-B. O th não se duplica.

Verbos fracos terminados em e nullo

	to like, « gostar »	to move (*mūv*), « mover »
2ª Forma	likest	movest (*mū'vist*)
3ª »	likes (*liks*)	moves (*mūvz*)
4ª »	liked (*likt*)	moved (*mūvd*)
6ª »	liking	moving

Verbos fracos terminados em e nullo, precedido de s, c z.

	to cease, « cessar »	to please (*plēz*) « agradar »
2ª Forma	ceasest (*sē'sist*)	pleasest (*plē'zist*)
3ª »	ceases (*sē'siz*)	pleases (*plē'ziz*)
4ª »	ceased (*sēst*)	pleased (*plē'zid*)
6ª »	ceasing (*sē'sin*)	pleasing (*plē'zin*)
	to face, « encarar »	to blaze « chammejar »
2ª Forma	facest (*fā'sist*)	blazest (*blā'zist*)
3ª »	faces (*fā'siz*)	blazes (*blā'ziz*)
4ª »	faced (*fāst*)	blazed (*blā'zid*)
6ª »	facing (*fā'sin*)	blazing (*blā'zin*)

---

a,	a'	a,	ad'a	ā	ċ	e,	e'	e,
bathe,	to'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial, bed

ed'	ė	ĕ	g	i,	ı,	i,	id'	i	ī
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Verbos fracos terminados em **s**, **z**, **sh**, **ch**, **g(e)**, **x**.

to hiss, « assoviar »	to buzz, « zunir »
2ª Forma **hissest** (*his'ist*)	**buzzest** (*bu̧z'ist*)
3ª » **hisses** (*his'iz*)	**buzzes** (*bu̧z'iz*)
4ª » **hissed** (*hist*)	**buzzed** (*bu̧zd*)
6ª » **hissing** (*his'in*)	**buzzing** (*bu̧z'in*)

to reach (*reç*) « alcançar »	to engage « ajustar »
2ª Forma **reachest** (*reç'ist*)	**engagest** (*ingā'jist*)
3ª » **reaches** (*reç'iz*)	**engages** (*ingā'jiz*)
4ª » **reached** (*reçt*)	**engaged** (*ingā'jd*)
6ª » **reaching** (*reç'in*)	**engaging** (*ingā'jin*)

to vex, « vexar »	to finish, « findar »
2ª Forma **vexest** (*veks'ist*)	**finishest** (*fin'isist*)
3ª » **vexes** (*veks'iz*)	**finishes** (*fin'isiz*)
4ª » **vexed** (*vekst*)	**finished** (*fin'ist*)
6ª » **vexing** (*veks'in*)	**finishing** (*fin'isin*)

Verbo completo fraco, com fórma arcaica, e o mesmo na lingua usual, com as unicas fórmas empregadas usualmente.

to call (*kōl*), « chamar »

Arcaico:	Usual:
1ª Forma **call**	**call**
2ª » **callest**	
3ª » **calleth** (*kō'leþ*)	**calls** (*kōlz*)
4ª » **called** (*kō'led*)	**called** (*kōld*)
5ª » **calledst**	
6ª » **calling**	**calling**
7ª » **caller**	**caller**

São dois os expedientes usados para designar que o e do

---

n thank, *o* no, *'o* no'bler, *o* pod, *od* od'dity, *o'* lord, *ŏ* glory, *ĭ* fire, *s* set, *ṡ* shell, *ʃ* theft, *ð* then
u due, *u'* tu'tor, *u* bud, *ud* rud'der, *ur* curl, *ū* rude, *ŭ* put, *w* wet, *hw* whet, *y* yet, *z* zeal, *ż* azure

suffixo **ed**, se deve, ou não, por artificio proferir depois de consoante terminal do verbo, differente de **t** ou **d** : 1° marcá-lo com um accento grave (\\), ex. : **callèd**; 2° deixar essa forma sem sinal na escrita, usando o apóstropho em vez dêsse **e**, quando deva supprimir-se, ex. : **call'd.**

Verbo. Flexão forte.

Os verbos fortes teem em regra 3 radicaes : 1° o do infinito, de que derivam, como nos verbos da flexão fraca, o presente, e os nomes verbaes de agente e de acção; 2° o do preterito sem suffixo; 3° o do participio, cujo suffixo é **en**, e não **ed**, como nos da flexão fraca. Em alguns delles há mais um nome verbal de objecto ou producto, formado por alteração da vogal radical; assim por exemplo : **to sing**, « cantar », **sung**, « cantou » e « cantado », **a song**, « uma cantiga ».

Muitos verbos que antigamente pertenciam a esta flexão teem passado a conjugar-se pela flexão fraca; outros, conservando ainda fortes, as fórmas de preterito ou de participio originarias, adquiriram por analogia fórmas fracas em uma ou em ambas estas linguagens verbaes.

Alguns destes verbos, mas rarissimos, teem ainda um participio antigo, formado com o prefixo **y** (anglo-saxão **ye-**), correspondente ao prefixo alemão **ge-**, de função analoga, e sòmente são empregados como adjectivos; ex. : **yclad** (*īklad'*), por **clad**, de **clothe** (*kloð*) « vestir », de **cloth** (*klōþ*) « pano ». Convem advertir que em muitos verbos, que teem substantivos correspondentes terminados em consoante surda, ella se faz sonora, alteração accusada, ou

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*ch*air,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*e*	*g*	*i*,	*i*	*i*,	*id'*	*i*	*i*
r*e*ddish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der	k*i*d,	f*i*d'dle,	d*i*sease	pit*y*

não, na escrita; o verbo citado é disto exemplo, e a alteração está nelle indicada pela adjunção do **e** final. Outro tanto acontece em **to breathe** (*brẹð*), « respirar », comparado a **breath** (*brẹþ*) « fôlgo »; em **to live** (*liv*) « viver », a par de **life** (*lif*), plural **lives** ((*livz*), « vida ». Pelos exemplos citados se vê igualmente que a vogal radical se modifica tambem. Outro exemplo desta última modificação é o verbo **to cleanse** (*klẹnz*) « limpar », comparado ao adjectivo **clean** (*klẹn*), « limpo ».

Muitos verbos fortes, por analogia com os da flexão fraca, a qual tende a substituir a forte, confundem hoje numa só fórma, a do participio, a antiga fórma do preterito.

Os verbos fortes, completos, distinguem normalmente oito fórmas, ás vezes nove.

Ao compararem-se as fórmas de um verbo forte com as de um verbo fraco, observa-se que, além das alterações no radical, que nos appresenta o preterito (e em muitos verbos o participio, cujo suffixo é **en** e não **ed**), ésse preterito não tem suffixo temporál.

Eis aqui um paradigma de verbo de flexão forte

to see (*sẹ*) , « ver »

1ª Fórma	: imperativo, infinitivo, plural e 1ª pessoa do singular do presente :	**see**
2ª »	: 2ª pessoa do presente sing. -st :	**seest** (*sẹ'ist*)
3ª »	: 3ª pessoa do presente sing.:	**sees** (*sẹz*)
4ª »	: preterito, 1ª et 3ª sing. e o plural :	**saw** (*sō*)
5ª »	: 2ª pessoa do preterito sing. -st :	**sawst** (*sōst*)
6ª »	: nome verbal de acção -ing :	**seeing** (*sẹ'in*)
7ª »	: nome verbal de agente -er :	**seer** (*sī'dř*)
8ª »	: participio -en :	**seen** (*sẹn*)
9ª »	: nome verbal de acto, objecto, producto :	**sight** (*sit*)

---

n	*ọ,*	*o'*	*ọ,*	*od'*	*ŏ*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*þ*	*ð*
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	tire,	set,	shell,	theft,	then
u	*u'*	*u,*	*ud'*	*uř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Num verbo como **to speak** as nove fórmas são.

1ª **speak** (*spęk*); 2ª **speakest**; 3ª **speaks**; 4ª **spoke**; 5ª **spokest**; 6ª **speaking**; 7ª **speaker**; 8ª **spoken**; 9ª **speech** (*spęċ*).

Noutro, como **to drink**, « beber »: 1ª **drink**; 2ª **drinkest**; 3ª **drinks**; 4ª **drank**; 5ª **drankst**; 6ª **drinker**; 7ª **drinking**; 8ª **drunk**; 9ª **draught** (*drăft*).

Os verbos fortes agrupam-se, mais ou menos empiricamente, por fórmas analogas. Indicaremos alguns grupos principaes, apontando as alterações que offerecem, quando sejam esseneiaes.

1º GRUPO.

Verbos terminados em consoante nasal, m, n, ng.

Os verbos da flexão forte terminados em nasal (**m, n, ng**), seguida ou não de outra consoante, supprimem a terminação **en** do participio; ex. : **to come**, « vir », **come** (*kum*); **to** « **run**, correr », **run** ; to **sing**, « cantar », **sung** ; to « **find**, achar », **found**; **to sink**, « afundar-se », **sunk**.

Houve pois uma contracção entre a nasal final do radical, e a que termina a do participio, **en**; esta foi absorvida por aquella e são portanto contractos estes verbos. Eis aqui a lista dos que pertencem a êste grupo; acrescentaremos a fórma do preterito em segundo lugar.

As fórmas que teem outras fracas correspondentes são assinaladas com asterisco.

to become (*bikum'*)	« fazer-se »	became	become
begin (*bigin'*)	« principiar »	began	begun
bind (*bind*)	« ligar »	bound	bound (*bǫŭnd*)
cling	« adherir »	clung	clung
come (*kum*)	« vir »	came	come
drink	« beber »	drank	drunk(en)
find (*find*)	« achar »	found	found (*fǫŭnd*)
fling	« arremessar »	flung	flung
grind (*grind*)	« moer »	ground	ground (*grǫŭnd*)
hang	« pender, pendurar »	hung *	hung *
ring	« soar, tocar »	rang, rung	rung
run	« correr »	ran	run
shine	« luzir »	shone (*ṡǫn*) *	shone *
shrink	« encolher »	shrank, shrunk	shrunk
sing	« cantar »	sang, sung	sung
sink	« afundar-se »	sank, sunk	sunk
sling	« disparar »	slang, slung	slung
spin	« fiar na roca »	span, spung	spun
spring	« saltar »	sprang, sprung	sprung
sting	« picar »	stung	stung
stink	« cheirar mal »	stank, stunk	stunk
string	« encordoar »	strung	strung
swim	« nadar »	swam	swum
swing	« balouçar »	swang, swung	swung
win	« ganhar »	won	won
wring (*rin*)	« torcer »	wrung *	wrung *

2º Grupo

Verbos fortes terminados em **w, y.**

to crow (*krǫ*)	« grasnar »	crew (*krū*)	crowed
fly	« voar »	flew (*flū*)	flown (*flǫn*)
grow (*grǫ*)	« crescer »	grew (*grū*)	grown
know (*nǫ*)	« conhecer »	knew (*nu̱*)	known
mow (*mǫ*)	« ceifar »	mowed	mown
show (*ṡǫ*)	« mostrar »	showed	shown
sow (*sǫ*)	« semear »	sowed (*sǫd*)	sown, sowed.
strow (*strǫ*)	« juncar »	strowed	strown
slay	« matar »	slew (*slū*)	slain
throw (*ƥrǫ*)	« lançar »	threw (*ƥrū*)	thrown
draw (*drǒ*)	« puxar »	drew (*drū*)	drawn
hew (*hu̱*)	« raxar »	hewed (*hu̱d*)	hewn (*hu̱n*), hewed
saw	« serrar »	sawed (*sǒd*)	sawn, sawed

n *ǫ,* *o'* *o̤,* *od'* *ǒ* *ǒ* *ř* *ṡ* *ṡ* *ƥ* *ʒ*
thank, *no*, *no'*bler, pod, *od'*dity, lord, glory, fi*re*, set, *sh*ell, *th*eft, *th*en

u̱ *u'* *u̱,* *ud'* *u̱ř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*ue*, t*u'*tor, b*u*d, r*ud'*der, c*ur*l, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*en, *y*et, *z*eal, a*z*ure

Como se vê, uma parte delles perderam já o antigo preterito forte, e outros, além desta perda, vão tambem adquirindo o participio em **ed** dos verbos fracos.

3° Grupo

Verbos fortes que, sem terminarem em nasal, eliminaram o suffixo **-en** do participio.

to dig	» cavar »	dug	dug
hold (*hold*)	» segurar »	held	held (*holden*)
behold (*bĭhọ'ld*)	« contemplar »	beheld	beheld
stick	» pegar-se »	stuck	stuck
strike	« bater »	struck	struck (*stricken*)
tell	« dizer »	told	told

4° Grupo

Verbos fortes com *i* na 1ª forma, e *i* no participio

to bite	» morder »	bit	bitten
chide	» ralhar »	chid	chidden
drive	« impellir »	drove	driven
forgive (*fŭrgiv*)	» esquecer »	forgave	forgiven
give (*giv*)	» dar »	gave	given (*giv'ĕn*)
hide	« esconder »	hid	hid(den)
ride	« andar a cavallo »	rid	ridden
(a)rise (*a*) (*rīz*)	« erguer-se »	rose	arisen
rive	« raxar »	rived	riven
slide	« escorregar »	slid *	slidden *
smite	« ferir »	smote	smitten
stride	« galgar »	strode	stridden
strive	« forcejar »	strove	striven
thrive	» medrar »	throve *	thriven*
write	» escrever »	wrote	written

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*à*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*è*	*e*	*g*	*i*	*i*	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	i,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease	pity

5º Grupo

Incluimos neste, por ordem alphabetica, os demais verbos da conjugação forte

to abide	« habitar »	abode	abode
awake	« despertar »	awoke *	awaked
be	« ser, estar »	was	been
bear (*bẽř*)	« nascer »	bore (*bŏř*)	born (*bŏrn*)
bear (*bẽř*)	« levar »	bore (*bŏř*)	borne (*bŏřn, bŏřn*)
beat (*bẹt*)	« bater »	beat (*bẹt*)	beaten (*bẹtĕn*)
bid	« mandar »	bade (*bad*)	bidden
break (*brak*)	« quebrar »	broke	broken
choose (*čūz*)	« escolher »	chose (*čọz*)	chosen (*čọ'zĕn*)
do (*dū*)	« fazer »	did	done (*dun*)
eat (*ẹt*)	« comer »	ate (*at, ạt*)	eaten (*ẹ'tĕn*)
fall (*fŏl*)	« cair »	fell	fallen (*fŏln*)
forbear (*fŏřbẽř*)	« evitar »	forbore	forborn
forbid	« prohibir »	forbade, forbid	forbid (den)
forget (*fŏřgẹt*)	« esquecer »	forgot	forgot(ten)
forsake	« abandonar »	forsook	forsaken
freeze	« gelar »	froze *	frozen *
get	« obter »	got	got(ten)
go	« ir »	went	gone (*gọn*)
grave	« gravar, abrir »	graved	graven *
lade	« carregar »	laded	laden
lie (*lī*)	« jazer »	lay	lain
see	« ver »	saw	seen
seethe (*sẹð*)	« ferver »	seethed	sodden
shake	« sacudir »	shook	shaken
shape	« formar »	shaped	shapen *
shave	« barbear »	shaved	shaven *
shear (*šẽř*)	« tosquiar »	shore *	shorn
sit	« sentar-se »	sate, sat	sat, sitten
speak (*spẹk*)	« falar »	spoke	spoken
spit	« cuspir »	spat, spit	spit(ten)
steal (*stẹl*)	« furtar »	stole	stolen
swear (*swẽř*)	« jurar »	swore	sworn
swell	« inchar »	swelled	swollen *
take	« tomar »	took (*tŭk*)	taken

---

n ọ, o' ọ, od' ŏ ŏ ř s š þ ð
tha*n*k, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fi*re*, *s*et. *sh*ell, *th*eft, *th*en
ụ u' *u*, ud' *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ž*
d*ue*, tu'tor, h*u*d, r*u*d'der, c*ur*l, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

tear (*tēr*)	« rasgar »	tore	torn
tread (*trĕd*)	« pisar »	trod	trod (den)
wake	« acordar »	woke *	waked
wax (*wăks*)	« crescer »	waxed (*wăkst*)	waxen *
wear (*wēr*)	« usar »	wore	worn
weave (*wēv*)	« tecer »	wove	woven *

6° Grupo

Verbos, cujas fórmas fortes são obsoletas ou quasi desusadas

to bake	« cozer no forno »	baked	baken, baked
climb (*klīm*)	« trepar »	clomb (*klōm*) *	climbed (*klīmd*)
load (*lōd*)	« carregar »	loaded	loaden, loaded
rot	« apodrecer »	rotted	rotten, rotted
sew (*sō*)	« coser »	sewed (*sōd*)	sewn (*sōn*), sewed

Conjugação mixta.

Os verbos desta conjugação differençam-se dos verbos da conjugação forte em não terem suffixo no participio, o qual é igual ao preterito, como nos da conjugação fraca, de que differem em a vogal radical do presente se alterar para aquellas duas fórmas. Alguns sofrem tambem alteração na consoante terminal do radical. Ex. : **to sell**, « vender », **sold**; **to catch**, « apanhar « **caught** (*kōt*); **to think**, « pensar », **thought** (*þōt*).

ā,	ā'	ă,	ăd'	ä	ȧ	â	ē,	ē'	ĕ,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ĕd'	ẽ	ĕ	ŏ	ī,	ī,	ĭ,	ĭd'	ĭ	ĭ
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

1ª Fórma :		infinito, imperativo, plural e 1ª pessoa do singular do presente.	think
2ª	—	2ª pessoa do singular do presente -est	thinkest
3ª	—	3ª — -s	thinks
4ª	—	participio, plural e 1ª et 3ª pessoa singular do preterito	thought
5ª	—	2ª pessoa do singular do preterito -st	thoughts
6ª	—	nome de agente -er	thinker
7ª	—	nome de acção.	thinking

Podem formar dois grupos. — **1° :** 4ª forma em *ōt.*

beseech (*bĭsēc*)	« rogar »	**besought** (*besōt*)
bring	« trazer »	**brought** (*brōt*)
buy (*bī*)	« comprar »	**bought** (*bōt*)
catch	« apanhar »	**caught** (*kōt*)
fight	« lutar »	**fought** (*fōt*)
seek	« buscar »	**sought** (*sōt*)
teach (*tēc*)	« ensinar »	**taught** (*tōt*)
think	« pensar »	**thought** (*þōt*)
work	« trabalhar »	**wrought** (*rōt*) *

2° Grupo

4ª fórma variavel

ta make	« fazer »	**made**
pay (*pā*)	« pagar »	**paid**
sell	« vender »	**sold** (*sold*)
stand	« estar em pé »	**stood** (*stŭd*)
stick	« cravar »	**stuck**
strike	« ferir, bater »	**struck**
shoe (*šū*)	« calçar »	**shod**

Verbos contractos.

Verbos contractos são aquelles cujo suffixo **ed**, do prete

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *r* *s* *ś* *þ* *ð*
th*n*k, n*o*, n*o'*bler, p*o*d, *od'*dity, l*o*rd, gl*o*ry, fi*r*e, *s*et, *sh*ell, *th*eft, *th*en
u *u'* *u*, *ud'* *ur* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ž*
d*u*e, t*u'*tor, b*u*d, r*ud'*der, c*ur*l, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

rito e participio, se combinou, mais ou menos, com a consoante terminal do radical; dêste modo **to cut** não fórma o preterito e participio com esse suffixo, mas com o mesmo radical **cut** para ambas estas formações. Muitos verbos contractos, que no radical teem vogaes longas, abreviam-nas; assim **to lead** (*lẹd*), « conduzir », é no preterito e participio **led**; **to read** (*rẹd*), « ler », **read** (*rẹd*), « leu », « lido ».

Quândo as fórmas do infinito, preterito e participio são iguaes, a 3ª pessoa do presente differença-se da do preterito em ter o suffixo **-s** da sua formação : **he cuts**, « corta », **he cut**, « cortava ».

Podem-se dividir em dois grupos, para se facilitar a memorização. Alguns delles são regulares tambem, e vão marcados com asterisco.

1° Grupo

duas fórmas

to bereave (*bīrẹv'*)	« arrebatar »	**bereft** *
bleed	« sangrar »	**bled**
breed	« gerar »	**bred**
build (*bịld*)	« construir »	**built** (*bịlt*)
cleave (*klẹv*)	« fender »	**cleft**
creep	« rastejar »	**crept**
dwell	« morar »	**dwelt**
deal (*dẹl*)	« tratar »	**dealt** (*dẹlt*)
feed	« alimentar »	**fed**
feel	« sentir »	**felt**
flee	« fugir »	**fled**
gild (*gịld*)	« dourar »	**gilt** (*gịlt*)
gird (*gụ̌rd*)	« cingir »	**girt** (*gụ̌rt*)
have (*hăv*)	« ter »	**had**

---

a, bathe, *a'* taper, *a*, had, *ad'* ladder, *a* bath, *a* batoon, *c* chair, *e*, me, *e'* medial, *e*, bed
ed' reddish, *e* were, *e* chisel, *g* god, *i*, I, *i* rider, *i*, bid, *id'* fiddle, *i* disease, *i* pity

hear (*hĕăř*)	« ouvir »	**heard** (*hųřd*)
keep	« guardar »	**kept**
lay	« pousar »	**laid** (*lęd*)
lead (*lęd*)	« conduzir »	**led**
leave (*lęv*)	« deixar »	**left**
lend	« emprestar »	**lent**
light (*lit*)	« alumiar »	**lit** (*lit*)
lose (*lūz*)	« perder »	**lost** (*lōst*)
mean (*męn*)	« significar »	**meant** (*męnt*)
meet	« encontrar »	**met**
pen	« escurralar »	**pent** *
read (*ręd*)	« ler »	**read** (*ręd*)
rend	« rasgar »	**rent**
say (*sa*)	« dizer, proferir »	**said** (*sęd*)
send	« enviar »	**sent**
shoot	« dar tiros «	**shot**
sleep	« dormir »	**slept**
speed	« apressar(- se)	**sped**
spend	« dispender »	**spent**
sweep	« varrer »	**swept**
weep	« chorar »	**wept**

2º Grupo

As três fórmas iguaes

burst	« rebentar »
cast (*kāst*)	« lançar »
cost (*kōst*)	« custar »
cut	« cortar »
hit	« acertar, dar no alvo »
hurt	« magoar »
knit (*nit*)	« fazer meia »
let	« permittir »
put (*pŭt*)	« pôr »
rid	« livrar »
set	« collocar »
shed	« derramar »
shred	« retalhar »
shut	« fechar »

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ō* *ŏ* *ř* *s* *ṡ* *ƒ* *ŏ*
thank, *no*, *no'*bler, p*o*d, *od*dity, l*o*rq, gl*o*ry, f*ire*, *s*et, *sh*ell, *th*eft, *th*en
u *u'* *u*, *ud'* *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
d*u*e, t*u'*tor, b*u*d, r*ud'*der, c*u*rl, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, a*z*ure

spit	« cuspir »
split	« fender »
spread (*spred*)	« espalhar »
sweat (*swet*)	« suar »
thrust	« empurrar »

3º Grupo

três fórmas

clothe (*klo*)	« vestir »	**clothed**	**clad, clothed**
dare	« ousar »	**durst**	**dared**

Verbos defectivos auxiliares.

Estes verbos são especialmente empregados como auxiliares, de tempo e modo, dos outros verbos. Teem apenas presente e preterito, carecendo portanto de infinito, imperativo, participio e nomes verbaes. A 3ª pessoa do presente não tem como caracteristica -s, como nos outros verbos.

Os verbos defectivos, auxiliares inglezes são.

Presente, 1ª sing. : **will**, « quero »; **shall**, « hei de »; **can**, « sou capaz de ; **may**, « posso (deixam-me) ».

Presente, 2ª sing. : **wilt, shalt** (*śalt*), **canst, may(e)st.**

Presente, 3ª sing. : **will**. **shall** (*śal*), **can, may.**

Preterito : **would, should, could** (*wŭd, śŭd, kŭd*), **might** (*mit*).

Preterito, 2ª sing. : **wouldst, shouldst, couldst. mightst.**

---

a.	*a'*	*a.*	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e,*	*e'*	*e,*
bathe,	ta'per,	bda,	lad'der,	bath,	batoon,	chair.	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*ĕ*	*g*	*i,*	*i,*	*i.*	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Os dois primeiros déstes verbos, **will** e **shall**, servem para indicar o futuro dos outros verbos, e no preterito, o condicional. O auxiliar do futuro **shall** nas primeiras pessoas é meramente enunciativo, como o futuro simples ou o presente valendo por futuro, em português; nas 2ª e 3ª pessoas, porém, é **will** que lhe corresponde. Pelo contrário, **will** nas 1ªˢ pessoas e **shall** nas 2ªˢ e 3ªˢ equivalem ao futuro necessario, que em português se expressa com o verbo **haver**, no presente, seguido da preposição **de**. Para o condicional, semelhantemente, **should** nas 1ªˢ pessoas, **would** nas 2ªˢ e 3ªˢ equivalem ao condicional em **-iria**, ou ao imperfeito português; **would** nas 1ªˢ e **should** nas 2ªˢ e 3ªˢ, ao condicional necessario formado com **havia de**, e o infinito do verbo que se conjuga. Exemplos :

I shall go : irei, vou	**I will go** : hei de ir
You will go : irás, vaes	**You shall go** : hás de ir
I should go : iria, ia	**I would go** : havia de ir
You would go : irias, ias	**You should go** : havias de ir

Nas orações interrogativas é **will** de rarissimo emprêgo, attenta a sua significação primordial, « quero », com referencia ás 1ªˢ pessoas.

Os auxiliares **may**, **can**, principalmente o primeiro, servem em geral para indicar, em muitos casos, o subjuntivo dos verbos.

Há ainda dois auxiliares mais, que são invariareis, **must**, « ter de », **ought** (*ōt*) « dever (de) ».

Os auxiliares **shall** e **will** reduzem-se frequentemente na lingua falada a *šăl*, *šĕl*, *'l*.

Tanto os auxiliares **can, shall, will, may, must,**

---

ought, como os auxiliares **to do**, **to have**, **to be**, combinam-se com a negação **not**, da maneira seguinte, na enunciação rapida :

is not	: *iznt*		
am not	: *ant*	**have not**	. *havnt*
are not	: *ant*	**has not**	: *haznt*
was not	: *woznt*	**had not**	: *hadnt*
were not	: *wurnt*		
do not	: *dont*	**ought not**	: *otnt*
does not	: *duznt*	**must not**	: *musnt*
did not	: *didnt*		
may not	: *mant*	**can not**	: *kānt*
might not	: *mitnt*	**could not**	: *kŭdnt*
will not	: *wont*	**shall not**	: *šānt*
would not	: *wŭdnt*	**should not**	: *šŭdnt*

A esta combinação chama Henrique Sweet Conjugação negativa[1].

Apresentámos a pronúncia destas abreviações, porque a orthographia inglesa muito imperfeitamente as accusa.

Frequentemente se abrevia tambem **it is**, em **it's**, **'tis**.

Quando se empregam estas formas negativas abreviadas, o pronome pessoal, sujeito do verbo, desloca-se para depois da negação, como se fôra substantivo, em vez de se collocar antes, como é de regra com os pronomes em orações interrogativas negativas. Assim pois, diz-se **Did'nt she come yesterday?** « ella não veio ontem? » em vez de **Did she not come yesterday**, que é a sintaxe natural em inglês; emtanto que diverge a construcção phrasica empregada, quando em taes orações o sujeito é substantivo; por exem-

(1) Lehrbuch des gesprochenen English, Oxonia, 1886, p. 31 e 36.

a, *a'* *a*, *ad'* *a* *a* *c* *e*, *e'* *e*,
bathe, la'per, bad, lad'der, bath, baloon, chair, me, medial, bed

ed' *e* *e* *g* *i*, *i* *i*, *id'* *i* *i*
reddish, were, chisel, god, I, ri'der, bid, fid'dle, disease pity

plo : **Did not Mary come yesterday?** « Maria não veio ontem? »

Outro tanto acontece com os mais auxiliares : **Wont he arrive?** (por **Will he not arrive?**) « Elle não chegará? », á semelhança do que a syntaxe inglesa pede, no caso de o sujeito, em vez de **he** ou **she**, ou **that**, ou outro pronome, ser um substantivo : **Will not the servant come,** « o criado não virá? »

Verbos auxiliares **to do** (*tŭ dŭ*); **to let.**

O verbo da conjugação mista **to do**, cujo preterito é **did**, e cujo participio é **done** (*dun*), significa « fazer », no sentido de « praticar », como por exemplo, **to do right** « fazer o que se deve », **to do wrong**, « fazer o que se não deve ».

Além do seu emprêgo como verbo independente, usa-se como auxiliar de outros verbos, para dar emphase á phrase, constituindo então o que se denomina conjugação emphatica; por ex. : **I do go**, « vou, sim ». Derivada dêste emprêgo é a sua função como auxiliar nas phrases interrogativas, negativas e negativas interrogativas; ex. : **Do you read every day?** — « O senhor lê todos os dias? — **I do not read every day.** « Não leio todos os dias. » — **Don't you read every day?** — « O senhor não lê todos os dias? — **Yes, I do,** « leio, sim. »

Pelo último exemplo se vê que substitue o verbo auxiliado, por ellipse dêste.

Com os verbos **to have, to be** nunca se emprega o auxiliar **to do.**

Quando a oração contém outro auxiliar, quer de tempo,

---

n	*ǫ*,	*o'*	*ǫ*.	*od'*	*ŏ*	*ǒ*	*ř*	*s*	*s*	*ß*	*ŏ*
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then

u	*u'*	*ų*,	*ud'*	*ųř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

quer de modo, como, **will, shall, may, can, must,** não tem cabimento o emprêgo de **to do,** porque êsses auxiliares o substituem.

Quando numa oração negativa interrogativa se quere dar emphase á pregunta, o verbo **to do** não se abrevia; dêste modo, **did'nt he come** significa simplesmente a interrogação « elle não veio? »; mas se quisermos em inglês expressar certa admiração na pregunta, diremos **did he not come?** « pois elle não veio? »

Daremos aqui a conjugação normal de um verbo em inglês, não só com as suas formas flexivas, mas ainda com as sintacticas de verbos auxiliares com as quaes se completam os verbos, acompanhadas das suas correspondencias aproximadas em portuguès. Poremos a par da conjugação enunciativa a conjugação interrogativa, tanto affirmativa como negativa, em dois paradigmas distintos. O verbo **to let,** « deixar, permittir », serve para formar a 1ª e 3ª pessoas do imperativo, visto que êste modo, em inglês, só tem propria a 2ª pessoa; assim, **let him write** significa « deixa-o escrever » e equivale a « escreva (elle) ».

O preterito perfeito differença-se do preterito simples em sómente ser usado com referencia a um periodo de tempo que ainda está decorrendo. O imperfeito confunde-se com o preterito em uma forma unica : « plantei, plantava », **I planted.**

Segue-se a conjugação de um verbo em todas as fórmas e linguagens

---

a,	a'	a,	ad'	a	a	c	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	baloon,	chair,	me,	medial,	bed
ei'	e	e	g	i,	i,	i	id'	i	i
readish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

cm 1 2 3 4 5 unesp 8 9 10 11 12

Conjugação affirmativa

Presente

I plant, planto	**Do I plant ?** planto ?
He plants, planta	**Does he plant ?** planta ?
We plant, plantamos	**Do we plant ?** plantamos ?
You plant, plantas, plantais	**Do you plant ?** plantas, plantais ?
They plant, plantam	**Do they plant ?** plantam ?

Preterito

I planted, plantava, plantei	**Did I plant ?** plantei ?
He planted, plantava, plantou	**Did he plant ?**
We planted, plantavamos, plantámos	**Did we plant ?**
You planted, plantavas, plantaste	**Did you plant ?**
They planted, plantavam, plantaram	**Did they plant ?**

Perterito perfeito

I have planted, já plantei	**Have I planted ?** já plantei .

Mais que perfeito

I had planted, plantara	**Had I planted ?** plantara ?

Futuro enunciativo

I shall plant, plantarei	**Shall I plant ?** plantarei ?
He will plant, plantará	**Will he plant ?** plantará ?
We shall plant, plantaremos	
You will plant, plantarás	
They will plant, plantarão	

Futuro enunciativo anterior

I shall have planted, terei plantado.	**Shall I have planted ?** terei plantado ?
He will have planted, terá plantado.	**Will he have planted ?** terá plantado ?
We shall have planted	
You will have planted	
They will have planted	

---

n	o,	o'	o,	od'	ŏ	ŏ	ř	s	ṡ	ϐ	ŏ
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
u	u'	u,	ud'	uř	ū	ŭ	w	hw	y	z	ż
dute,	u'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

Futuro necessario

I will plant, hei de plantar
He shall plant, há de plantar
We will plant, havemos de plantar
You shall plant, haveis de plantar
They shall plant, hão de plantar

(Will I plant? Hei de plantar?)
Shall he plant? Há de plantar?

Futuro necessario anterior

I will have planted, hei de ter plantado
He shall have planted, ha de ter plantado

(Will I have planted? hei de ter plantado?)
Shall he have planted? há de ter plantado?

Condicional enunciativo

I should plant, plantaria
He would plant, plantaria (elle)

Should I plant? plantaria eu?
Would he plant? plantaria elle?

Condicional enunciativo anterior

I should have planted, eu teria plantado.
He would have planted, elle teria plantado

Should I have planted? teria eu plantado?
Would he have planted? elle teria plantado?

Condicional necessario

I would plant, eu havia de plantar
He should plant, elle havia de plantar

(Would I plant? eu havia de plantar?)
Should he plant? elle havia de plantar?

Condicional necessario anterior

I would have planted, eu havia de ter plantado
He should have planted, elle havia de ter plantado.

(Would I have planted? eu havia de ter plantado?)
Should he have planted, elle havia de ter plantado.

ā,	ā'	ă,	ăd'	ä	ȧ	â	ē,	ē'	ĕ,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ĕd'	ê	ẹ	g	ī,	ī,	ĭ,	ĭd'		ĭ
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Imperativo

Plant l planta(i) !
Let him , her , it plant , plante elle, ella.
Let us plant, plantemos.
Let them plant , plantem elles , ellas.

Subjuntivo

Presente

I may plant, eu plante.
You may plant , vós planteis.

Preterito

I might plant eu plantasse.
You might plant , vos plantasseis.

Infinito

To plant , plantar.

Gerundio e nome verbal de acção

Planting, plantando, o plantar.

Participio

Planted , plantado.

Nome de agente

Planter, quem planta.

Conjugação negativa

Presente

I don't plant , não planto.
He does not plant , não planta.

Do I not plant,
Don't I plant ? não planto ?
Does'nt he plant ,
Does he not plant ? não planta ?

---

n *o̧*, *o'* *g*, *od'* *ō* *ŏ* *ř* s *ṡ* *ꞵ* *ð*
thank, no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then
u *u'* *u̧*, *ud'* *yř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* z *ż*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

Preterito

I did not plant, não plantava	**Did'nt I plant,** não plantava?
He did not plant, não plantou	**Did I not plant ?** não plantei ?

Perfeito

I have not planted, (já) não plantei	**Have I not planted ?** não plantei já?

Mais que perfeito

I had not planted, não plantara	**Had I not planted ?** não plantara?

Futuro enunciativo

I shall not plant , não plantarei	**Shall I not plant ?** não plantarei ?
He will not plant , não plantará	**Will he not plant ?** não plantará ?

Futuro necessario

I will not plant, não hei de plantar.	(**Will I not plant,** não hei de plantar.?)
He shall not plant, não há de plantar.	**Shall he not plant ?** não há de plantar ?

Imperativo

Do not (don't) plant, não plantes
Let him not plant , não plante elle

Subjuntivo presente

I may not plant , eu não planto

Subjuntivo preterito

I might not plant , eu não plantasse

Infinito

Not to plant , não plantar

---

a,	a'	a,	ad'	a	a	c	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	e	e	o	i,	i,	i,	id'	i	i
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

Gerundio

Not planting, não plantando

Participio

Not planted, não plantado

Verbo « to make », como auxiliar.

O verbo **to make** significa « fazer », no sentido de « fabricar ». Pertence á conjugação mixta, sendo o seu preterito e participio **made**. Empregado como verbo auxiliar, equivale a **to cause to** « causar », e serve para formar a voz causativa; assim, **I make him write**, expressa o mesmo conceito que **I cause him to write**, « faço que elle escreva », ou « mando-o escrever. »

Nome verbal em -ing.

Esta fórma verbal inglesa designa a execução do acto, ou o estado, que expressa o verbo de que provém. A sua formação é sempre regular, e tem por base o infinito, sujeito apenas a leves modificações orthographicas : **leaping**, de **to leap**, « saltar »; **leaving**, de **to leave**, « deixar »; **sitting**, de **to sit**, « estar sentado ».

O emprêgo do nome verbal de acção pode reduzir-se ás seis funcções seguintes :

1ª Como substantivo verbal de acção ou estado, que equivale ao infinito substantivado portuguès; ex. : **reading**, « o ler, a leitura », **suffering**, « o padecer ».

---

n	o,	o'	o,	od'	ð	ð	f	s	ṡ	þ	ð
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then

u	u'	u,·	ud'	ŭr	ū	ŭ	w	hw	y	z	ż
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

2ª Como substantivo verbal de acção regido de preposição, ou construido com genitivo; ex. : **without reading**, « sem ler »; **my reading**, « o eu ler »; corresponde neste caso ao infinitivo pessoal português.

3ª Como locução adverbial, com a preposição **by**; ex. : **by reading**, « com ler » **on reading**, « ao ler ».

4ª Como gerundio : **reading**, « lendo ».

5ª Como participio activo, valendo por adjectivo, ou por oração de relativo; ex. : **a reading lesson**, « uma lição de leitura »; **I saw a man reading a book**, « vi um homem que lia um livro »; **a writing table**, « uma mesa de escrever ».

6ª Com o verbo **to be**, constituindo a conjugação periphrastica dos verbos, a qual expressa, como já ficou dito, o exercicio, em dada occasião, da faculdade que o verbo exprime : **I read**, « leio », isto é, « sei ler », ou leio usualmente »; **I am reading**, « estou a ler, ou lendo (nesta occasião exerço essa faculdade que possuo).

Na segunda função, ou emprêgo, convem saber, quando equivale ao infinitivo pessoal, o sujeito da acção, em vez de tomar a forma de nominativo, como nas orações de modo finito, ou a de objectivo como nas de infinito, pelo contrário assume a fórma de possessivo; de maneira que a expressão inglesa é mais substantiva na apparencia do que a portuguesa, a qual é mais verbal, comquanto se equivalham perfeitamente na essencia. Dêste modo, ás seguintes expressões portuguesas, nas quaes se emprega o infinitivo pessoal, correspondem as inglesas que as acompanham e nellas, como em todas as de indole semelhante, o sujeito é expresso pela forma possessiva dos pronomes, e quando êsse sujeito é nome pelo caso pos-

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*à*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
b*a*the,	t*a*'per,	b*a*d,	l*a*d'der,	b*a*th,	b*a*toon,	*c*hair,	m*e*,	m*e*dial,	b*e*d
ed'	*e*	*ĕ*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
r*ed*dish,	w*e*re,	chis*e*l,	*g*od,	*I*,	r*i*'der.	b*i*d,	f*id*'dle,	d*i*sease,	pit*y*

sessivo ('s), se tal nome é proprio : « O rei João resignou a corôa em favor do papa, que lha restituíu ao elle prometer que lhe daria grande quantia de dinheiro annualmente ». **King John resigned** (*rïzi̇'nd*) **his crown** (*krǫŭn*) **to the Pope, who restored it on his promising** (*prǫm'-isi̇n*) **to pay a large sum of money** (*mụn'ï*) **yearly**— ; **Without her coming I will not set out**; sem ella vir, não hei de partir. **On their arriving, every one saluted them** — « ao (elles) chegarem, toda a gente os cortejou ».

Preposições.

As principaes preposições e locuções prepositivas inglesas são as seguintes : **about**, cêrca, acêrca de; **above**, acima de; **across**, ao través de; **after**, depois de; **against**, contra, de encontro a; **along**, « ao longo de », por... adeante; **amid(st)**, no meio de; **among**, **amongst**, « entre (muitos); **around**, á roda de; **at**, em; a ».

before, ante, antes de; **behind**, atrás de; **below**, abaixo de; **beneath** (*bineð'*) èm baixo (de); **beside**, a par de; **between**, **betwixt**, entre (dois); **beyond**, para lá de, além de; **by**, por (agente de verbo passivo), a par de;

for, para (destino ulterior), por (no logar de, em favor de);

from, (vindo) de;

in, dentro de, em; **into**, para (dentro de); **instead of**, em vez de;

near, perto de; **nigh** (*ni̇*), proximo de;

---

n	*ǫ*,	*ǫ'*	*ọ*,	*ǫd'*	*ó*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*þ*	*ð*
tha*n*k,	*no*,	*no'*bler,	p*o*d,	*od'*dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	f*ire*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en

u	*u'*	*ụ*,	*ụd'*	*ụř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*u*e,	*tu'*tor,	b*u*d,	*rud'*der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

of, de (possessivo e objectivo); **on**, sôbre, em cima de; **out of** (para) fóra de; **over**, por cima de;

save, excepto; **since**, desde;

through (*þrū*) por (entre): **throughout** (*þrūǫŭt'*), por todo; **to** (*tŭ*, *tă*), a, para (preposição da dativo), até: **towards** (*tǫ'ărdz*, *tōrdz*), para com;

under, por baixo de, debaixo de; **unto**, para com; **upon** (*ăpǫn'*), por cima de;

with, com; **within** (*wiðin'*), por dentro de; **without** (*wiðǫŭt'*), por fóra de, sem.

Alguns nomes verbaes em **ing**, servem tambem de preposições; taes são : **according to**, com relação a; **during**, durante; **excepting**, excepto; **regarding**, **respecting**, **touching** (*tuc'in*), acêrca de, a respeito de, com relação a.

Preposições independentes.

Em inglês é frequente o emprêgo de preposições separadas dos seus complementos, com elles occultos, ou sem complementos, No último caso são verdadeiros adverbios. Em qualquer dêsses casos colloeam-se no fim da oração. Estas preposições collocadas independentemente usam-se nos seguintes casos.

1° Separadas dos pronomes e adverbios relativos e interrogativos, quer estes estejam claros, quer subentendidos. Ex, : **Where are you coming from?** « donde vem o snr? » **This is the man I spoke to you about** « êste é o homem de quem falei ao snr. »

---

a,	a'	a,	ad'	a	a	c	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	e	e	g	i,	i,	i,	id'	i	i
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

2° Acompanhando verbos, cuja significação modificam ou alteram completamente; **to put**, « pôr »; **to put out**, « apagar »; **to do without**, « passar sem ».

3° Quando se passiva um verbo acompanhado de preposição regendo um complemento, se este passa para sujeito: **the servant was sent for**, « mandou-se chamar o criado », isto, é foi mandado chamar o criado, mandaram chamar o criado «, **they sent for the servant** ».

Adverbios.

Os adverbios inglcses são em geral primitivos, sendo os de modo derivados de adjectivos mediante o suffixo **-ly** (*li*) correspondente á terminação *-mente* portuguesa; por ex: **true**, « verdadeiro », **truly**, « verdadeiramente ».

Os adverbios relativos, quer de tempo, quer de lugar, são os mesmos que os interrogativos, como acontece em português. Nos de lugar, differença-se apenas o lugar proximo do logar remoto, não havendo portanto correspondencia entre elles e os pronomes pessoaes; deste modo **here**, significa, « aqui », e **there** (*ðĕr̃*), « ahi » ou « alli ». Não existe adverbio que equivalha ao português **ahi**.

Os comparativos e superlativos formam-se como os dos adjectivos.

Com os adverbios de lugar e as preposições formam-se adverbios compostos, que equivalem a pronomes demonstrativos ou relativos regidos dessas proposições. Assim **thereabout**, **wherewith**, correspondem a **about that**, **with which**.

O adverbio de tempo **when**, « quando », corresponde a

---

n	o,	o'	o,	od'	ō	ŏ	r̃	s	ŝ	þ	ð
thank,	no,	no'bler,	pod,	od'dity,	lord,	glory,	fire,	set,	shell,	theft,	then
u	u'	u,	ud'	ur̃	ū	ŭ	w	hw	y	z	ž
due,	tu'tor,	bud,	rud'der,	curl,	rude,	put,	wet,	whet,	yet,	zeal,	azure

« em que », se o antecedente expressa tempo, e é conseguintemente, em tal caso, verdadeiro pronome relativo; ex. : **at the time when he was still a child** « no tempo em que elle ainda era criança ».

Com **ever** (*ev'ăr*) e os adverbios relativos formam-se adverbios relativos indefinidos, que traduzem os formados com *-quer* portuguezes. Em vez de **-ever** usa-se tambem **-soever**: « **whenever** « quando quer que ».

Com **where**, precedido de adjectivo indefinido, formam-se tambem adverbios indefinidos: **everywhere**, « em toda a parte; **nowhere** (*nohwĕr'*) « em parte nenhuma », **anywhere**, « em qualquer parte ».

Com o substantivo **wise**, « modo », como segundo elemento, formam-se tambem adverbios compostos; taes são: **otherwise**, « de outro modo, aliás «; **nowise** de modo nenhum ».

Com o substantivo **way**, « via, « maneira », formam-se locuções adverbiaes muito frequentes; **this way**, « por aqui »; **in such a way**, « por tal forma ».

Conjunções e interjeições.

As principaes interjeições são : **Ah, alas** (*ălā's*), **ha, halloo, ho** ; **hush**, « caluda » ; **o, oh, why**!

As principaes conjunções inglesas são :

and, e; **as**, como, quando; **as... as**, tam... como; **as well as**, assim como.

but, porém; sómente; se não fosse, a não ser; que não.

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*ĕ*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

either... or, ou... ou.

for, pois.

if, se.

lest, para que não.

nor, nem; **neither... nor,** nem... nem.

or, ou.

since, visto que.

than, do que; **that,** que, para que; **though** (ðǫ) **although,** ainda que.

till, until, até que.

whether, se, quer; **whereas,** ao passo que; **while, whilst,** emquanto.

yet, ainda assim.

Entre as conjunções é digna de nota **but,** « porém », quando equivale numa oração de significação negativa ao portuguès *que não*, na qual, pelo contrário, *que* é pronome relativo; por ex. : **there is none but says,** « não há ninguem que não diga ».

IV. — Derivação.

A derivação faz-se em inglès por prefixos, por suffixos, ou por modificação do radical; algumas vezes por dois ou pelos trės processos indicados. Ex. : **happy,** « feliz », **happi-**

---

n *ǫ,* *o'* *ǫ,* *od'* *ō* *ŏ* *ř* *s* *s* *ʃ* *ð*
tha*n*k, *no*, n*o*'bler, p*o*d, *o*d'dity, lor*d*, gl*o*ry, fi*re*, *s*et, *sh*ell, *th*eft, *th*en

u *u'* *u,* *ud'* *uř* *ū* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ž*
d*ue*, t*u*'tor, b*u*d, r*u*d'der, c*u*rl, r*u*de, p*u*t, *w*et, *wh*et, *y*et, *z*eal, az*ure*

ness, « felicidade »; **to speak**, « falar », **to bespeak**, « encommendar »; **bath** (*bāþ*), « banho », **to bathe** (*bạð*), « banhar »; **clean** (*klẹn*), « limpo », **to cleanse** (*klẹnz*), « limpar ».

Os prefixos e suffixos podem ser de origem germanica, ou de origem latina ou grega. Como a função dêstes ultimos coincide com a que lhes compete em português, é ocioso tratar della aqui. Em geral, os prefixos gregos e latinos acrescentam-se a radicaes destas proveniencias, ao passo que os germanicos se applicam a radicaes germanicos. É todavia frequente o modificar-se o sentido de um radical germanico por meio do affixos latinos, e ainda mais o acrescentarem se a radicaes de proveniencia latina ou grega affixos germanicos.

Os principaes affixos germanicos são os seguintes[1].

a- : equivale a **on**; **afield**, que significa **on field**, **to the field** (*fẹld*).

-ard : fórma substantivos de adjectivos ou verbos; ex. : **sluggard**, de **slug**, « preguiçoso ».

be- : equivale a **by**; ex. : **Trees, besides affording a shelter from the mid-day heat, are made subservient to the use of man** (**side**, « lado »).

be- : limita a significação de um verbo; ex. : **he might never have been so rich a man as he became** : (**to come**, « vir »).

-dom (*dăm*) : fórma de adjectivos substantivos, e signi-

---

1. N.-B. O hiphen anteposto indica **suffixo**; posposto, **prefixo**.

fica estado, dominio; ex. : **a great prince's kingdom** (**king**, « rei »).

-ed : fórma adjectivos de substantivos qualificados por outros adjectivos, e significa « que tem »; ex. : **A broad brimmed hat**, « chapéu de aba (**brim**) larga ».

-en (*ĕn*): fórma de substantivos adjectivos, e significa « feito de » ex. : **A woolen gown** (*goŭn*), « vestido de lã (**wool**).

-en : fórma de nomes verbos; ex. : **The boats hasten** (**haste**, « pressa). **The word Angleland has been shortened into England** (**short**, « curto »).

-er (**-ar**, **-or**): deriva de verbos substantivos, e significa o agente; ex. : **The teacher** (**to teach**, « ensinar »), **a beggar** (**to beg**, « mendigar »). **A vis'itor** (**to visit**, « visitar).

-er : deriva substantivos de outros substantivos, e significa fabricante, ou quem se occupa no que o vocabulo primitivo indica; ex. : **A hat is made by a hatter** (**hat**« chapéu »). **The miller is as white as his flour** (*floŭăr*) (**mill**; « moinho »).

for- : indica negação e serve para formar verbos derivados; ex. : **to forbid**, « prohibir », de **bid**, « ordenar ».

fore- : significa anticipação, anterioridade, e serve para formar verbos ou nomes ; ex. : **His forehead** (*for'ed*) **and hair were daubed with vermillion** (**head**, « cabeça »).

-ful (*fŏl*) : equivale a **full**, e fórma de substantivos

ŋ	ǫ,	ǫ'	ǫ,	ǫd'	ŏ	ŏ	ř	s	ś	ʃi	ŏ
tha*n*k,	n*o*,	n*o*'bler,	p*o*d,	*o*d'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	set,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en

u̧	u'	u̧,	ud'	uř	ū	ŭ	w	hw	y	z	ż
d*u*e,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*u*d'der,	c*u*rl,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

adjectivos; ex. : **She is a thoughtful girl (thought,** « pensamento », de **to think).**

-head (*hĕd*), **-hood** (*hŭd*) : fórma substantivos abstractos, e designa estado; ex.: **the suspicious man has his imagination filled with all the shocking forms of human falsehood (false,** « falso »).

-ish : fórma adjectivos, e designa semelhança; ex. : **A waspish little dog bothered a big dog by barking at him (wasp,** « vespa »). **The finest feathers of the bird have usually a greyish colour (grey,** « pardo »).

-less : significa falta, negação, e fórma de substantivos adjectivos; ex. : **The fields are crossed by countless canals (count,** « conta »). É o contrário de **-ful.**

-like : significa semelhança, modo, e fórma adjectivos; ex. : **The women are less warlike than the men (war,** « guerra »).

-ling : diminuição, carinho, menosprézo; fórma substantivos; ex. : **bantling,** « criança de peito (**band,** « faxa »).

-ly : semelhança, modo, propriedade; fórma adjectivos; ex : **A nobleman was one day hunting in a lonely part among the hills (lone,** « só »);

ou adverbios de modo; ex. : **We bathe daily. The door fits so nicely that you can hardly notice it (nice,** « perfeito »; **hard,** « difficil »).

mis- : êrro, imperfeição; ex. : **The chief misfortunes that befall us in life, can be traced to some vices**

---

a,	*a'*	*a*,	*ad'*	*a*	*ă*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*è*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

or follies which we have committed (fortune, « fortuna »).

-ness : qualidade, estado; fórma substantivos de adjectivos; cx. : **sadness (sad,** « tristc »).

-ock (*-ăk*) : diminutivos de substantivos; ex. : **bullock** [de **bull** (*bŭl*) « boi »].

out- : excesso; ex. : **They whirled, each trying to outvie his neighbour (to vie,** « compctir com »).

over- : excesso, superioridade; ncgligencia : **overlook (to look,** « olhar »).

-rick : jurisdicção, govêrno; fórma substantivos abstractos: ex. : **Bishoprick,** (de **bishop,** « bispo »).

-ship : qualidadc, cargo; fórma substantivos; ex. : **The herds are always under the leadership of a master deer (leader,** de **to lead,** « guiar »).

-some (*săm*) : tendencia ; fórma adjcctivos ; ex. : **wholesome** « sadio » **(whole,** « são »).

-th : fórma de adjectivos substantivos; ex. : **The sun gives health** (*hçlƥ*) **(to heal** (*hçl*), « sarar »).

un- : significa o contrário do que o primitivo exprcssa; ex : **His good works go with him into the unseen world (seen,** dc **to see,** « vcr »).

up- : movimento para cima, ou dc inversão; ex. : **upset,** « cmborcar » **(to set,** « pôr »).

-ward(s) [*wărd*(*z*)] : direcção ; ex. : **downwards (down** « para baixo »); **forward (fore,** « para deante »).

with- (*wið*) : resistencia, opposição; ex. : **Notwithstanding** « não obstante « (**not**, « não »; **standing**, de **to stand**, « erguer-se », « estar de pé »).

-y (*ĭ*) : fórma adjectivos de substantivos, e indica abundancia, presença do que o primitivo indica; ex. : **noisy** (**noise**, « bulha »), **smoky** (**smoke**, « fumo »).

Derivados por alteração no radical. Exemplos.

I have to sing a song. Whe shall breathe (*breð*) **the clear air** (**breath** (*breþ*), « alento »). **Trees afford the inhabitants of warm cli'mates an agreeable shelter from the mid-day heat** (**hot**, « quente »).

a,	*a'*	*a*.	*ad'*	*ä*	*a*	*c*	*e*,	*e'*	*e*,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medial,	bed
ed'	*e*	*ĕ*	*g*	*i*,	*i*,	*i*,	*id'*	*i*	*ĭ*
reddish,	were,	chisel,	*g*od,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	di*s*ease,	pit*y*

III

SINTAXE

Daremos aqui apenas algumas regras mais geraes e indispensaveis.

Toda a palavra que restringe, particulariza ou modifica de qualquer modo outra palavra, colloca-se antes della, se não constitue oração com verbo em modo finito. Assim, os artigos, os adjectivos, os pronomes conjuntos aos nomes, os substantivos que lhe determinam a significação geral, o nome verbal em **-ing**, com valor de adjectivo ou substantivo, etc., precedem sempre o substantivo a que se juntam.

Exemplos : **the man**; **this man**; **that man**, **a man**; **no man**; **whatever man**; **one man**, **a thousand men**; **a white man**, « um homem branco »; **an ear-ring** « uma argola de orelha », [**ear** (*ĭ'ăř*) « orelha », **ring** « argola »]; **a writing pen** « uma penna de escre-

n	*ǫ*,	*o'*	*ǫ*,	*od'*	*ŏ*	*ŏ*	*ř*	*s*	*s*	*ṕ*	*ŏ*
tha*n*k,	*no*,	*no'*bler,	p*o*d,	*od'*dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
ų	*u'*	*ų*,	*ud'*	*ųř*	*ū*	*ù*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*u*e,	*tu'*tor,	b*u*d,	r*ud'*der,	c*ur*l,	r*u*le,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

ver »; a **sewing** (*sọ'in*) **machine** (*măsẹ'n*), « uma máquina de coser » etc.

Pelas mesmas razões, as preposições precedem de ordinario os seus complementos, as conjunções as orações que coordenam ou subordinam.

É frequente em inglês a composição de um nome com outro nome, expressando ambos uma só idea, assim unidos : Nessas composições é também collocado primeiro o substantivo que particulazira a idea que o outro expressa ; ex. : **a blacksmith** « ferreiro [artifice (de) preto; **black**, « preto », **smith** « artifice »] : **a gold-smith**, « ourives » [artifice que trabalha em ouro : **gold** « ouro »].

Os adjectivos seguidos de complemento regido de preposição collocam-se, contra a sintaxe germanica, depois dos substantivos; ex. : « uma acção digna de louvor » — **an action worthy of praise**; mas — **a praiseworthy** (*prạ'zwụrði*) **action**, porque nenhuma preposição se empregou.

Suppressão dos relativos.

Os pronomes relativos complementos, **whom**, **which**, e sobretudo **that**, são a meúdo supprimidos, e o mesmo acontece quando **that** é conjunção, equivalente a « que » em português. Se êsses relativos são complementos circumstanciaes regidos de preposição, ao serem supprimidos, colloca-se a preposicão no fim da oração. Ex. : **I think (that) I have seen him this morning. The man**

ạ,	a'	ą,	ad'	a	ă	c	ẹ,	e'	ę,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	chair,	me,	medial,	bed
ed'	ě	ě	g	ị,	i,	į,	id'	i	ĭ
reddish,	were,	chisel,	god,	I,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pity

(whom) I saw yesterday is your uncle. The person (that) I spoke to you about, is not yet come.

O pronome relativo **that** nunca póde ser precedido de preposição que o reja; assim, podemos dizer : **The house in which I live,** ou, **the house (which) I live in,** mas de modo nenhum **the house in that I live,** em vez de, **the house (that) I live in.**

A suppressão dos relativos como sujeitos é rarissima.

Orações affirmativas, enunciativas, optativas, imperativas e interrogativas,

Nas orações enunciativas e optativas o sujeito precede em regra o verbo ou o seu auxiliar, mesmo quando as enunciativas são parentheticas; ex. : **If you handle pitch, you will soil your fingers,** « se mexeres em pez, enxovalhas as mãos. »

« **I come without soldiers** (*sǫl'jăřz*), **but with God on my side, to redress the evils** (*ẹ'vɨlz*) **of this land** », **he said to the ever gathering crowds.** « Vim sem soldados, mas tendo a Deus pela minha parte, para remediar os males desta terra, disse elle á turba que se ia ajuntando cada vez mais ».

As orações parentheticas, porém, muitas vezes pospõem o sujeito : **but, thought he again, I am too tired now.** « Mas agora estou muito casando, pensou elle outra vez ».

Nas orações de **optativo** (com ou sem o auxiliar **may**), nas de imperativo, quando o sujeito se expressa, nas inter-

---

n	*ǫ,*	*o'*	*ǫ,*	*od'*	*ŏ*	*ŏ*	*ř*	*s*	*ṡ*	*ꞵ*	*ȣ*
tha*n*k,	*no*,	*no*'bler,	p*o*d,	*od*'dity,	l*o*rd,	gl*o*ry,	fi*re*,	*s*et,	*sh*ell,	*th*eft,	*th*en
ụ	*u'*	*ụ,*	*ud'*	*ụř*	*ū*	*ŭ*	*w*	*hw*	*y*	*z*	*ż*
d*ue*,	t*u*'tor,	b*u*d,	r*ud*'der,	c*ur*l,	r*u*de,	p*u*t,	*w*et,	*wh*et,	*y*et,	*z*eal,	a*z*ure

rogativas e exclamativas, e em várias orações affirmativas auxiliadas com o verbo **to do**, o sujeito, colloca-se depois do verbo, ou entre o auxiliar e o verbo, quando éste é auxiliado. O uso corrente é empregar-se o verbo **to do**, no preterito **did**, para auxiliar o presente e preterito.

Quando concorrem como sujeitos do mesmo verbo pronomes de differentes pessoas, o verbo põe-se no plural, e os pronomes collocam-se antes dèste, na ordem inversa, isto é, 3ª pessoa, 2ª, 1ª.

Os complementos vão depois do verbo, primeiro o terminativo, depois o objectivo, se èste é substantivo. Quando o objectivo é pronome, ou o terminativo é precedido da preposição to, colloca-se primeiro o objectivo. Se o verbo é modificado por preposição, precedem-na os complementos objectivo e terminativo, se são pronomes.

Exemplos :

May it not be so! « oxalá assim não seja! »

This is my last word, did he say, « é esta a minha última palavra, disse elle ».

I gave that man some money, ou **I gave some money to that man,** « dei algum dinheiro áquelle homem ». **Yet, he told me you did'nt give him any money,** « mas elle disse-me que o senhor lhe não deu dinheiro nenhum ».

Put out the light, « apague a luz. » **I did so, I put it out already** (*ōlrĕd'y*). « É o que fiz, já a apaguei. »

a,	a'	a,	ad'	a	a	c	e,	e'	e,
bathe,	ta'per,	bad,	lad'der,	bath,	batoon,	*ch*air,	me,	medila,	bed
ed'	e	e	g	i,	i,	i,	id'	i	i
reddish,	were,	chisel,	*g*od,	*I*,	ri'der,	bid,	fid'dle,	disease,	pi'[illegible]

Orações negativas e negativas interrogativas.

As orações negativas, no presente e preterito, construem-se em geral com **do** e **did**, seguidas da negação **not**, se não há outra negação na oração. Nos demais tempos a negação vae igualmente depois do respectivo auxiliar. Nas orações negativas interrogativas o sujeito vae entre o auxiliar **do**, **did** e a negação **not**, se é pronome; depois della se é nome, ou se o verbo se contrahe com a negação. Ex. : **Has not Peter come?** — **Is he not gone?** — **Can't you talk?**

Quando um substantivo commum, sujeito ou complemento em oração negativa, não está determinado pelo artigo **the**, em vez de a negação ser expressa no verbo, o uso mais commum é expressá-la no nome, por meio do adjectivo **no**; por ex. : **I have no reason to suspect him** « não tenho motivo para desconfiar delle ». Se o substantivo se supprime emprega-se **none**, ex. : **Have you received any letter.** « Já recebeu carta? — **I have received none**, « ainda não recebi ».

Não póde haver mais de uma negação na mesma oração. Dêste modo, podemos dizer : **I know no man like him**, ou **I do not know any man like him**; porém nunca : **I do not know no man like him**, « não conheço homem como elle ».

Orações subordinadas.

As orações subordinadas em inglês, em razão de não haver modo subjuntivo propriamente dito, construem-se em geral

---

n *o*, *o'* *o*, *od'* *ô* *ô* *r* *s* *ṡ* *þ* *ð*
thank no, no'bler, pod, od'dity, lord, glory, fire, set, shell, theft, then
u *u'* *u*, *ud'* *ur* *u* *ŭ* *w* *hw* *y* *z* *ż*
due, tu'tor, bud, rud'der, curl, rude, put, wet, whet, yet, zeal, azure

com o infinito, com o nome verbal de acção, ou com os auxiliares **may**, **can**, **should**, conforme a sua dependencia das orações principaes, e ainda com o indicativo dos verbos.

Ex. « Disse-me que fosse ». **He told me to go**; ou **he told me that I should go.**

Quando o verbo da oração principal está empregado como impessoal, o da oração integrante auxilia-se com **should** : **It is impossible that he should'nt know it**, « é impossivel que elle o não soubesse (ou, saiba) ».

INDICE

PREFÁCIO I

PHONOLOGIA

Observações preliminares 1
Accentuação 19

MORPHOLOGIA

Artigo definido 23
Artigo indefinido 26
Plural dos nomes 27
Genitivo possessivo 31
Nomes femininos 32
Graus de comparação 33
Pronomes pessoaes 35
Pronome reflexo 39
Pronomes e adverbios interrogativos e relativos 40
Pronomes demonstrativos 42
Pronomes indefinidos 43
Numeraes 45
Verbo 47
Verbo = to have = ... 49
Verbo = to be = ... 50
Verbo = to be = como auxiliar de voz passiva 51
Verbos de flexão fraca 53
Verbos de flexão forte 60
Verbos terminados em consonante nassal m, n, ng 62

Verbos fortes terminados em w, y 63
Verbos fortes que sem terminarem em nasal eliminaram o suffixo *en* do participio 64
Verbos fortes com *i* na primeira forma e *i* no participio 64
Outros verbos da conjugação forte 65
Verbos cujas formas fortes são obsoletas ou quasi desusadas 66
Conjugação mixta 66
Verbos contractos 67
Verbos defectivos auxiliares 70
Conjugação de um verbo em todas as formas e linguagens; conjugação affirmativa 75
Conjugação negativa 77
Verbo = to make = como auxiliar 79
Nome verbal em = *ing* 79
Preposições 81
Preposições independentes 82
Adverbios 83
Conjunções e interjeições 84
Derivação 85

SINTAXE

Suppressão dos relativos 92
Orações affirmativas enunciativas, optativas, interrogativas 92
Orações negativas e negativas interrogativas 93
Orações subordinadas 93

TYP AILLAUD, ALVES & C[ia]